

BNP PARIBAS WEALTH MANAGEMENT / FUNDOS DE INVESTIMENTO

Monthly Funds Review

Agosto, 2021



BNP PARIBAS
WEALTH MANAGEMENT

O banco
para um mundo
em mudança

Sumário - Fundos

<u>04</u>	<u>21</u>	<u>36</u>	<u>49</u>
ABSOLUTE	EQUITAS	MFS INVESTMENTS	SPX CAPITAL
<u>05</u>	<u>22</u>	<u>37</u>	<u>50</u>
ACE	GAP	MILES CAPITAL	TRUXT
<u>06</u>	<u>23</u>	<u>38</u>	<u>51</u>
ADAM	IBIÚNA	MOAT	WESTERN
<u>07</u>	<u>26</u>	<u>39</u>	
APEX	INVESCO	NAVI	
<u>08</u>	<u>27</u>	<u>40</u>	
ARBOR	ITAÚ	OCCAM	
<u>09</u>	<u>28</u>	<u>41</u>	
ASSET1	JANUS HENDERSON	PERSEVERA	
<u>10</u>	<u>29</u>	<u>42</u>	
AQR	JP MORGAN	PICTET	
<u>11</u>	<u>30</u>	<u>43</u>	
AZ QUEST	KAPITALO	PIMCO	
<u>14</u>	<u>31</u>	<u>44</u>	
BLACKROCK	LEBLON	RBR ASSET	
<u>15</u>	<u>32</u>	<u>45</u>	
BNP PARIBAS	LEGACY	ROBECO	
<u>18</u>	<u>33</u>	<u>46</u>	
BRIDGEWATER	LEGG MASON	RPS CAPITAL	
<u>19</u>	<u>34</u>	<u>47</u>	
BTG PACTUAL	MAUÁ	SOLANA	
<u>20</u>	<u>35</u>	<u>48</u>	
CONSTELLATION	MORGAN STANLEY	SHARP CAPITAL	

Sumário - Previdência

<u>52</u>	<u>57</u>
ABSOLUTE	MAUÁ CAPITAL
<u>52</u>	<u>57</u>
ADAM CAPITAL	MILES
<u>52</u>	<u>57</u>
APEX	NAVI CAPITAL
<u>53</u>	<u>57</u>
ARX	OCCAM
<u>53</u>	<u>58</u>
AZ QUEST	RPS CAPITAL
<u>54</u>	<u>58</u>
BTG PACTUAL	SPX CAPITAL
<u>54</u>	<u>58</u>
CONSTELLATION	TRUXT
<u>55</u>	
EQUITAS	
<u>55</u>	
GIANT STEPS	
<u>55</u>	
IBIUNA	
<u>56</u>	
KADIMA	
<u>56</u>	
LEBLON	
<u>56</u>	
LEGACY	



ABSOLUTE INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O mês de julho foi marcado pelo recrudescimento da epidemia por conta do avanço da variante delta em alguns países. A análise dos dados sugere, por ora, que a grande maioria das vacinas ainda proveem substancial proteção à hospitalização, embora a mesma eficácia não seja vista para novas infecções.

Se por um lado, países que tenham obtido êxito nas campanhas de vacinação podem desfrutar de medidas menos restritivas, países com vacinação defasada ou com política “zero covid” deveriam observar maiores restrições à atividade, potencialmente minando o processo de retomada econômica. Verificou-se recentemente exemplos em ambos pólos: de um lado o Reino Unido – que apesar da evolução no número de novos casos, tem visto vertiginosa queda na taxa de hospitalização e, do outro, países do sudeste asiático que veem relevante aumento de hospitalizações. As restrições impostas nesse último grupo colocam ainda mais pressão às restrições de oferta já existentes.

Não obstante, esquadrinha-se importante dicotomia entre os bancos centrais, sendo poucos com espaço fiscal e moeda forte que permitem evitar o aperto nas condições financeiras neste momento de choque de oferta. Rússia, México e Chile já começaram ou intensificaram o ritmo de altas de juros.

Neste ambiente, o FED vem tendo o importante papel de manter as condições estimulativas até que a economia americana atinja substancial progresso – o qual a entidade sugere ocorrer em futuro próximo. Na seara fiscal, houve acordo para a passagem do pacote de infraestrutura americano, apesar dos valores aquém do esperado.

Na parte local, verificou-se importante aceleração da vacinação e os casos começaram a apresentar tendência de queda. Do lado da inflação, as leituras recentes geraram surpresa, com números mais fortes do que o esperado e de maneira mais disseminada. Olhando mais à frente, espera-se que novos choques ocorram como consequência das recentes secas e geadas. Ainda, o ciclo eleitoral que se aproxima traz receios relativos à adoção de medidas populistas. Dito isto, o mercado reprecificou fortemente a trajetória de juros nas próximas reuniões do BCB.

ABSOLUTE HEDGE

Retorno no mês: 0,32%**Retorno no ano: 2,46%****Retorno 12M: 3,26%****Retorno 24M: 8,17%**

CNPJ: 18.860.059/0001-15

Posicionamento e Performance

Em termos de resultado, o fundo apurou ganhos na posição comprada em bolsa americana e perdas na posição comprada em bolsa local. Em juros, houve resultado positivo nas posições tomadas em juros pré e compradas em inflação implícita. O livro de moedas foi detrator de performance no mês, especialmente a posição comprada em BRL.

Neste contexto, o fundo segue com a principal alocação de risco em bolsa americana e, em menor escala, no mercado local através de uma carteira de ações. Em moedas, o fundo está comprado no Real e Yen contra o Dólar. Na outra ponta, há pequena posição vendida em Yuan. Em juros, o fundo segue com posição tomada em juros pré.



ACE CAPITAL

Comentário do gestor

No cenário internacional a despeito das oscilações inerentes ao ciclo de recuperação e normalização da mobilidade com os avanços da imunização, seguimos (i) construtivos com o cenário de recuperação da atividade global; (ii) preocupados com a inflação nos próximos meses, apesar de uma visão mais construtiva para 2022; e (iii) acreditando que o movimento de normalização de juros continuará.

Do lado local, os riscos altistas para a inflação se materializaram, vindo como exemplo de serviços e industrializados. Ao longo de julho, o país foi acometido por sucessivas ondas de frio e geadas, e ainda vale mencionar que persistem os riscos relacionados à falta de chuvas, como o baixíssimo nível dos reservatórios. Desse modo, nossa projeção para o IPCA de 2021 passou de 6,6% para 7,20%. Esse cenário nos levou a revisar também nossa projeção para a Selic 2021 para 7,5%. As incertezas em relação ao orçamento do ano que vem, em especial a discussão da ampliação do Bolsa Família, deverão manter o ruído fiscal elevado. Esperamos um mês mais ruidoso, mas ainda acreditamos que o Brasil tem uma janela de oportunidade favorável ao longo do segundo semestre, com avanço da vacinação, normalização da mobilidade e recuperação da atividade econômica, em um contexto global também favorável, com preços de commodities bastante elevados.

ACE CAPITAL NORMANDIA

Retorno no mês: -0,98%**Retorno no ano: 4,57%****Retorno 12M: 4,11%****Retorno 24M:**

CNPJ: 34.774.662/0001-30

Posicionamento e Performance

O fundo está majoritariamente com o risco alocado nos mercados locais, sobretudo comprado em ações e vendido em USD (comprado BRL), com proteções nos ativos de RF (pré e implícita), mas que não foram suficientes para evitar as perdas no mês. No internacional, a principal posição detratora foi o tomado em juros internacionais, sobretudo nos EUA.

Renda Variável contribuiu negativamente para o resultado do mês (-0,63%), com o desempenho ruim da nossa carteira local, seguido por Renda Fixa (0,37%), com perdas nas posições tomadas em juros internacionais, e Valor Relativo (-0,17%). O livro de Moedas & Cupom Cambial ficou praticamente estável no mês (0,03%), com os ganhos em moedas (G10 e Latam) e no cupom cambial compensando as perdas da posição comprada no real.

Não fizemos alterações significativas no posicionamento do fundo ao longo de julho.

RF: A expectativa de ruídos fiscais devido às discussões do orçamento deve impactar a vol dos preços da RF. Adicionalmente, a inflação corrente bastante pressionada faz o BC ter uma postura mais dura. Assim, estamos operando RF local taticamente, com viés pessimista. Do lado internacional, seguimos tomados em juros internacionais, sobretudo nos EUA.

Moedas e Cupom: Posições otimistas em BRL contra USD e comprados em volatilidade de G10 pela boa assimetria. Temos também posições otimistas com GBP e CAD. Para o mês, aumentamos a posição tomada no cupom cambial, reduzindo a de inclinação.

Valor Relativo: Ainda vemos o real como o com maior potencial de apreciação no mercado local e mantemos essa posição. Voltamos a destravar as proteções do livro, que migraram de comprado em inclinação para tomado na parte longa da curva de juros local. Nos preços atuais, voltamos a ver valor na bolsa local tanto em termos absolutos quanto em relação a outras bolsas no mundo.

RV: Mantemos nossa visão mais construtiva para atividade econômica no Brasil, portanto, seguimos com maior exposição às empresas ligadas ao mercado doméstico-cíclico, principalmente nos setores

de varejo, construção e educação. No internacional, aproveitamos algumas correções no setor de tech dos EUA para retomar nossa posição comprada, porém ainda com um tamanho menor do que usualmente fazemos.



ADAM CAPITAL

ADAM MACRO II

Retorno no mês: -1,19%

Retorno no ano: -0,31%

Retorno 12M: 0,97%

Retorno 24M: 6,93%

CNPJ: 24.029.438/0001-60

Posicionamento e Performance

No mês de julho/21 a estratégia ADAM MACRO apresentou resultado positivo para os portfólios de commodities e moedas. Para os portfólios de juros local e internacional os resultados foram neutros. Para os portfólios de bolsa local e internacional os resultados foram negativos.

Para a estratégia ADAM MACRO, terminamos o mês de julho/21 com posição na bolsa americana em ações dos setores de tecnologia, como Google e Facebook, entre outros, bancos e meios de pagamento - Visa e Mastercard. Para o mercado local, comprados em Petrobrás e Vale. Para o portfólio de moedas, seguimos com posições tanto nos mercados desenvolvidos quanto em mercados emergentes, apostando no valor relativo entre economias com bons fundamentos ante aquelas que julgamos mais frágeis do ponto de vista de balanço de pagamentos e situação fiscal. Por fim, para o portfólio de Juros, no mercado brasileiro, seguimos com posições em juros reais e nominais.

ADAM MACRO STRATEGY II

Retorno no mês: -0,78%

Retorno no ano: 1,32%

Retorno 12M: 2,50%

Retorno 24M: 8,90%

CNPJ: 23.951.048/0001-80

Posicionamento e Performance

No mês de julho/21 a estratégia ADAM MACRO STRATEGY apresentou resultado positivo para os portfólios de commodities e moedas. Para os portfólios de bolsa local e internacional os resultados foram negativos.

Para a estratégia ADAM MACRO STRATEGY, terminamos o mês de julho/21 com posição na bolsa americana em ações dos setores de tecnologia, como Google e Facebook, entre outros, bancos e meios de pagamento - Visa e Mastercard. Para o mercado local, comprados em Petrobrás e Vale. Para o portfólio de moedas, seguimos com posições tanto nos mercados desenvolvidos quanto em mercados emergentes, apostando no valor relativo entre economias com bons fundamentos ante aquelas que julgamos mais frágeis do ponto de vista de balanço de pagamentos e situação fiscal.

APEX CAPITAL

APEX AÇÕES 30

Retorno no mês: -5,82%

Retorno no ano: -0,22%

Retorno 12M: 10,41%

Retorno 24M: 5,74%

CNPJ: 15.862.830/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Ações teve retorno de -5,82% e o índice Bovespa -3,94%. O destaque positivo em termos absolutos foi em Indústria. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Energia e Mineração. Em termos relativos em relação ao índice Bovespa, os Destaques Positivos e Negativos foram: Positivos em Energia e Serviços Financeiros. Negativos em Bancos, Varejo, Educação e Transporte.

A exposição está em 100% do PL e as 15 maiores posições representavam 67% do PL no final do mês.

A exposição setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Bio. 9,80%; Materiais Básicos 13,20%; Bens Industriais 10,50%; Consumo Cíclico 26,70%; Consumo Não Cíclico 4,70%; Saúde 6,70%; Serviços Financeiros 26,10%; Tecnologia da Informação 1,80% e Utilidade Pública 4,70%.

APEX EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -1,41%

Retorno no ano: -3,94%

Retorno 12M: -2,32%

Retorno 24M: 7,44%

CNPJ: 13.608.337/0001-28

Posicionamento e Performance

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Equity Hedge apresentou retorno de -1,41% e o CDI +0,36%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em TI e Shopping e Propriedades. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Transporte e Mineração.

O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 24% e bruta de 158%.

A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Bio. 13,00%; Materiais Básicos 25,80%; Bens Industriais 14,00%; Consumo Cíclico 34,90%; Consumo Não Cíclico 12,80%; Saúde 6,80%; Serviços Financeiros 31,90%; Tecnologia da Informação 1,90%; Telecomunicações 1,00%; Utilidade Pública 14,30% e ETF 1,40%.

APEX INFINITY 8 LONG BIASED

Retorno no mês: -4,18%

Retorno no ano: -7,45%

Retorno 12M: 0,06%

Retorno 24M: -0,61%

CNPJ: 17.397.804/0001-79

Posicionamento e Performance

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Infinity apresentou retorno de -4,18% e o índice Ibovespa -3,94%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em TI, Shopping e Propriedades, Indústria e Investimento no exterior. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Mineração e Energia.

O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 82% e bruta de 159%.

A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Bio. 7,30%; Materiais Básicos 15,80%; Bens Industriais 14,70%; Consumo Cíclico 52,00%; Consumo Não Cíclico 9,80%; Saúde 9,50%; Serviços Financeiros 28,30%; Tecnologia da Informação 1,80%; Telecomunicações 0,10%; Utilidade Pública 16,80% e ETF 2,50%.

APEX INFINITY LONG BIASED

Retorno no mês: -4,19%

Retorno no ano: -7,53%

Retorno 12M: -0,01%

Retorno 24M: -0,31%

CNPJ: 15.862.797/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Infinity apresentou retorno de -4,18% e o índice Ibovespa -3,94%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em TI, Shopping e Propriedades, Indústria e Investimento no exterior. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Mineração e Energia.

O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 82% e bruta de 159%.

A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Bio. 7,30%; Materiais Básicos 15,80%; Bens Industriais 14,70%; Consumo Cíclico 52,00%; Consumo Não Cíclico 9,80%; Saúde 9,50%; Serviços Financeiros 28,30%; Tecnologia da Informação 1,80%; Telecomunicações 0,10%; Utilidade Pública 16,80% e ETF 2,50%.



ARBOR CAPITAL

ARBOR GLOBAL EQUITIES BRL

Retorno no mês: -5,02%

Retorno no ano: 6,47%

Retorno 12M: 43,57%

Retorno 24M: 171,57%

CNPJ: 21.689.246/0001-92

Posicionamento e Performance

O fundo teve ganhos com a posição em Microsoft, Alphabet, Facebook e Square. Os detrares de desempenho foram as posições em JD, Score, Stillfront e Alibaba. As maiores posições do portfólio são Facebook, Microsoft e Amazon.



ASSET1 INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O cenário externo manteve-se favorável em julho, com a combinação de crescimento global forte e liquidez abundante sustentando a demanda por ativos de risco. Apesar da inflação nos EUA ter surpreendido novamente para cima, as pressões observadas continuam sendo de natureza transitória, refletindo as restrições de oferta na indústria automobilística e a reabertura dos setores mais afetados pela pandemia. Neste contexto, o FOMC manteve o tom paciente em sua comunicação, indicando que a discussão sobre a redução dos estímulos monetários na economia americana será feita de forma cautelosa. No cenário doméstico, o mês passado foi marcado por uma correção dos ativos de risco. A inflação continuou subindo e surpreendendo para cima, e as altas de preços tornaram-se mais disseminadas. Com essa piora, o mercado de renda fixa passou a esperar por um aumento maior da taxa de juros nos próximos meses. Estimamos que o Copom elevará a taxa Selic para 7.5% até o final do ano. Por outro lado, a dinâmica da pandemia melhorou em julho: o ritmo de vacinação contra a Covid-19 superou a média diária de um milhão de doses; houve queda significativa nas quantidades de novos casos e novos óbitos; e a pressão sobre os sistemas de saúde diminuiu. Com isso, houve aumento da mobilidade e melhora adicional nas perspectivas de crescimento. Contudo, há riscos relevantes que precisam ser monitorados, como a maior preocupação com uma potencial crise hídrica no país e o risco de que o Banco Central tenha que promover um aperto monetário mais forte para cumprir a meta de inflação de 2022.

Para agosto, avaliamos que os mercados globais permanecerão focados nos dados de inflação e do mercado de trabalho dos EUA e na discussão sobre a redução de estímulos monetários por parte do FED. No âmbito doméstico, esperamos que o progresso na vacinação contra Covid-19 continuará melhorando o ambiente econômico, permitindo a normalização dos serviços mais afetados pela pandemia. Nossas coletas proprietárias continuam indicando altas de preços acima do esperado pelo mercado, indicando oportunidade de ganhos em compra de inflação implícita. No mercado de moedas, acreditamos que a expectativa de fluxo cambiais positivos e de uma política monetária mais apertada devem favorecer uma apreciação adicional da taxa de câmbio no curto prazo.

A1 HEDGE

Retorno no mês: 0,07%

Retorno no ano: -3,18%

Retorno 12M: 0,42%

Retorno 24M:

CNPJ: 36.181.846/0001-12

Posicionamento e Performance

O fundo A1 Hedge obteve performance de +0,07% no mês. Em RF, as posições compradas em inflação tiveram ganhos relevantes com nossos números acima do consenso na inflação de curto prazo abrangendo setores como alimentação, bens duráveis e serviços. No juros nominal tivemos pequena detração do resultado acreditando que a chance de uma alta de 75 bps no COPOM de Agosto seria maior que a contida nos preços de mercado. No câmbio, mantivemos posições otimistas no BRL ao longo do mês, o que contribuiu negativamente para a performance. Em bolsa tivemos contribuição negativa no direcional e positiva na carteira Long & Short. Pesaram sobre a performance um maior receio com a variante delta, bem como uma maior preocupação com restrições do governo da China ao setor de tecnologia e um aumento da preocupação local com a alta da inflação e dos juros. Apesar de termos algumas apostas Top Down, em setores como seguros, financeiros e commodities, o grosso da nossa exposição tem uma abordagem mais bottom up, com uma correlação menor com o cenário macro. No internacional tivemos leves perdas em posição tomada em juros americanos.

Para agosto, seguimos com posições compradas em inflação implícita apostando na alta que nossas coletas proprietárias indicam em diversos setores. Nos juros nominais seguimos sem apostas direcionais.

Em câmbio reduzimos posições apostando na alta do BRL frente ao USD tendo em vista, principalmente, o fluxo de ofertas de ações menor, melhora do carry e atividade doméstica forte. Em bolsa entramos no mês de agosto com uma cabeça mais contrutiva para o direcional de bolsa, mantendo nossas principais apostas bottom up e mais otimistas com os setores de commodities e financeiros. No internacional, entramos em agosto com posição atuando bastante tático apostando no enfraquecimento do euro.



AQR CAPITAL MANAGEMENT

AQR LONG BIASED

Retorno no mês: 7,94%

Retorno no ano: 22,00%

Retorno 12M: 15,28%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.002.927/0001-45

Posicionamento e Performance

O BTG AQR Long-Biased Equities FIC FIM IE apresentou uma rentabilidade de 7.94% em Julho e 22.0% no ano (1350.56% do CDI).

O fundo superou o benchmark beta ajustado, que retornou 0.9%. De uma perspectiva temática, beta baixo e o tema Qualidade contribuíram, enquanto o tema Valor prejudicou o excesso de retorno durante o mês. As principais posições do fundo são Apple, Microsoft, Amazon, Alphabet e Adobe.



AZ QUEST INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Assim como nos meses anteriores, a equipe de gestão seguiu com o viés construtivo para os ativos locais e internacionais, fundamentada pela política econômica gestada nos últimos anos. Tal política tem persistido em direção do ajuste fiscal pelo lado da despesa e de reformas que ampliam a participação do setor privado no ambiente de negócios. Conjuntamente, consideramos alguns riscos que ameaçam esse cenário, com atenção especial para o alto nível de inflação corrente nos EUA, podendo levar o Fed a retirar os estímulos fiscais e monetários mais cedo que o esperado. No Brasil, a cautela é justificada pelos impactos de uma crise hídrica mais severa, assim como as decorrências negativas oriundas do ambiente político (tanto pela CPI do Covid-19 como pela antecipação da disputa pela presidência em 2022).

AZ QUEST AÇÕES

Retorno no mês: **-5,02%**Retorno no ano: **2,31%**Retorno 12M: **8,43%**Retorno 24M: **10,04%**

CNPJ: 07.279.657/0001-89

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Ações fechou o mês de julho em queda de -5,02%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Varejo (-1,48%), Petróleo & Petroquímica (-1,46%) e Mineração (-0,53%), tendo parte das perdas compensada pelos setores de Proteínas (0,17%), Serviços (0,16%) e Siderurgia (0,08%)

Seguimos com maior exposição aos setores ligados à retomada cíclica da atividade econômica no Brasil e no mundo, como nos setores de Varejo, Bancos, Petróleo & Petroquímica e Mineração.

AZ QUEST TOP LONG BIASED

Retorno no mês: **-5,04%**Retorno no ano: **0,06%**Retorno 12M: **7,27%**Retorno 24M: **13,68%**

CNPJ: 13.974.750/0001-06

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Top Long Biased fechou o mês de julho em queda de -5,04%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Petróleo & Petroquímica (-1,60%), Varejo (-1,23%) e Bancos (-0,79%), tendo parte das perdas compensada pelos setores de Serviços (0,26%), Siderurgia (0,06%) e Bens de Consumo (0,03%).

*Seguimos com maior exposição aos setores ligados à retomada cíclica da atividade econômica no Brasil e no mundo, como nos setores de Varejo, Mineração, Petróleo & Petroquímica e Bancos.

AZ QUEST EQUITY HEDGE

Retorno no mês: **0,24%**Retorno no ano: **0,96%**Retorno 12M: **-0,96%**Retorno 24M: **1,86%**

CNPJ: 09.141.893/0001-60

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Equity Hedge fechou o mês de julho em alta de 0,24%, com ganhos vindos, majoritariamente, dos setores de Varejo (0,28%), Serviços (0,05%) e Petróleo & Petroquímica (0,03%) enquanto os maiores detratores foram os setores de Bancos (-0,12%), Serviços Financeiros (-0,07%) e Agronegócio (-0,04%)

*Mantivemos o nível da exposição líquida comprada em relação ao mês anterior. Seguimos com exposição líquida comprada principalmente nos setores de Bancos, Varejo e Petróleo & Petroquímica, e vendida em Bens de Consumo, Shoppings e Construção Civil.

**AZ QUEST DEBÊNTURES INC**Retorno no mês: **0,51%**Retorno no ano: **3,70%**Retorno 12M: **8,82%**Retorno 24M: **12,19%**

CNPJ: 25.213.405/0001-39

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Debêntures Incentivadas teve um rendimento de +0,51% no mês de julho, resultado bastante acima do IMA-B5 (0,03%). Ganhamos principalmente com fechamento dos spreads de crédito.

O Fundo está 92% alocado, distribuído em 17 setores, com destaque para Elétricas, Rodovias e Bancos.

AZ QUEST ALTRORetorno no mês: **0,69%**Retorno no ano: **4,30%**Retorno 12M: **7,95%**Retorno 24M: **8,73%**

CNPJ: 22.100.009/0001-07

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Altro teve um rendimento de +0,69% no mês de julho, resultado acima da rentabilidade alvo de longo prazo pensada para o fundo. As estratégias de debêntures hedgeadas e debentures CDI foram os principais destaques positivos no mês.

O fundo está 83% alocado, distribuído em 21 setores, com destaque para os setores de Elétricas, Rodovias e Bancos.

AZ QUEST LUCERetorno no mês: **0,54%**Retorno no ano: **3,31%**Retorno 12M: **5,62%**Retorno 24M: **5,12%**

CNPJ: 23.556.185/0001-10

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Luce teve um rendimento de +0,54% no mês de julho, resultado acima da rentabilidade alvo de longo prazo pensada para o fundo. A estratégia de debêntures em CDI foi o principal destaque positivo no mês.

O fundo está 75% alocado. Deste total, 80% alocado em debêntures; são 21 setores, com destaque para os setores de Elétricas, Rodovias e Bancos.

AZ QUEST TOTAL RETURNRetorno no mês: **0,28%**Retorno no ano: **1,15%**Retorno 12M: **-2,96%**Retorno 24M: **-0,99%**

CNPJ: 14.812.722/0001-55

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Total Return fechou o mês de julho em alta de 0,28%, com ganhos vindos, majoritariamente, dos setores de Varejo (0,59%), Serviços Financeiros (0,14%) e Serviços (0,10%), enquanto os maiores detratores foram os setores de Bancos (-0,28%), Siderurgia (-0,10%) e Agronegócio (-0,09%).

Mantivemos o nível da exposição líquida comprada em relação ao mês anterior. Seguimos com exposição líquida comprada principalmente nos setores de Varejo, Bancos e Agronegócio, e vendida em Bens de Consumo, Elétricas e Shoppings.

**AZ QUEST MULTI**

Retorno no mês: -0,89%

Retorno no ano: 0,34%

Retorno 12M: 1,05%

Retorno 24M: 7,58%

CNPJ: 04.455.632/0001-09

Posicionamento e Performance

O fundo AZ Quest Multi FIC fechou o mês de julho com queda de -0,89%. A exposição em bolsa brasileira (-0,58%) e a posição comprada em Real contra Dólar (-0,54%) foram os maiores detratores de resultado para o fundo no período. A posição comprada em inflação implícita (0,16%) compensou parte das perdas do mês.

As posições mais relevantes no fundo AZ Quest Multi FIC seguem sendo em ações, posições compradas em ações brasileiras, no índice Ibovespa e em índices americanos, e a posição comprada em real contra dólar, acompanhada de hedges em uma cesta de moedas de países do G7 (JPY, CAD e EUR) e emergentes (ZAR e MXN). Em menor proporção no portfólio, seguimos com posições compradas em inflação implícita, treasuries americana e commodities.

AZ QUEST MULTI MAX

Retorno no mês: -2,05%

Retorno no ano: -0,32%

Retorno 12M: 0,96%

Retorno 24M: 10,55%

CNPJ: 26.323.079/0001-85

Posicionamento e Performance

O fundo AZ Quest Multi Max fechou o mês de julho com queda de -2,05%. A exposição em bolsa brasileira (-1,15%) e a posição comprada em Real contra Dólar (-1,06%) foram os maiores detratores de resultado para o fundo no período. A posição comprada em inflação implícita (0,31%) compensou parte das perdas do mês.

As posições mais relevantes no fundo AZ Quest Multi Max seguem sendo em ações, posições compradas em ações brasileiras, no índice Ibovespa e em índices americanos, e a posição comprada em real contra dólar, acompanhada de hedges em uma cesta de moedas de países do G7 (JPY, CAD e EUR) e emergentes (ZAR e MXN). Em menor proporção no portfólio, seguimos com posições compradas em inflação implícita, treasuries americana e commodities.



BLACKROCK

BLACKROCK GLOBAL EVENT DRIVEN

Retorno no mês: -1,43%

Retorno no ano: 1,89%

Retorno 12M: 6,96%

Retorno 24M: 11,47%

CNPJ: 33.361.657/0001-33

Posicionamento e Performance

A estratégia teve performance negativa ao longo de julho. Investimos de forma long/short em eventos corporativos mais concretos (hard), naqueles com o foco em eventos menos concretos (soft) e a posições em crédito. Foram 5 fusões/aquisições que aconteceram ao longo do mês. O maior contribuidor do fundo ficou dentro das posições hard, com a exposição à aquisição da Slack Technologies Inc pela Salesforce, líder global em CRM, por cerca de 27,7 bilhões de dólares. Entretanto, 2 eventos idiossincráticos, foram responsáveis por liderar a parcela negativa do portfólio. Nossa posição no negócio entre a AMD, Advanced Micro Devices, e a Xilinx foi detratora uma vez que fatores técnicos fizeram com que o merger spread aumentasse, dado o anúncio de resultados positivos da AMD que fez com o preço da companhia subisse. Apesar desse movimento o negócio continua evoluindo para ser concretizado. A exposição ao negócio da Aon com a Willis Towers Watson também foi negativa dada que as empresas anunciaram um acordo em comum para finalizar as fusão dos negócios. Apesar da evolução regulatória ao redor do mundo encontraram um impasse no Departamento De Justiça (DOJ) e optaram por encerrar o negócio. Olhando de forma mais ampla para o universo de investimentos, o mercado ficou próximo ao recorde no números de novos deals no primeiro semestre e com potenciais mudanças regulatórias os spreads estão oferecendo retornos anualizados de 25% (TIR) acima da média histórica, gerando oportunidades.

No final do mês, a estratégia se manteve construtiva em todas as classes de eventos corporativos, fechando o mês com uma posição ajustada de 68% em eventos mais concretos (hard), 25% nos eventos menos concretos (soft) e 7% em crédito. Com essas potenciais mudanças regulatórias, o time tem sido cauteloso e como sempre matendo cada posição dentro do nível esperado de risco. Reduzimos a proporção de eventos concretos VS os catalisadores menos concretos. O time continua construtivo para as oportunidades em todas as 3 categorias.

**BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT****BNP PARIBAS S&P INDEX BRL**

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 40.885.985/0001-02

Posicionamento e Performance

No mês de julho, tivemos novamente uma boa performance do índice S&P. Um tom mais suave em relação aos juros no FOMC de julho, acabou não sendo uma surpresa e deixou o mercado mais tranquilo vendo uma condução de política monetária mais previsível. O FED mostrou uma confiança na persistência positiva da economia versus a variante delta e ajustou sua linguagem para a possibilidade do "tapering" de forma bem programada, algo que só deve ser efetivado no ano que vem.

Continuamos vendo bastante compra em ações vinda do varejo e venda de volatilidade por grande parte do mercado com a entrada do verão no hemisfério norte. Seguimos com a posição principal do fundo que é comprada nos futuros curtos de S&P e nos títulos de títulos do governo local, buscando uma rentabilidade que supere a performance do índice S&P. Continuamos acreditando no descolamento da economia americana, com a mensagem mais suave do FED e resiliência da economia mesmo com aumento de casos localmente. O ambiente continua favorável para ativos de risco no mercado americano.

BNP SMALL CAPS

Retorno no mês: -5,64%

Retorno no ano: 5,90%

Retorno 12M: 20,47%

Retorno 24M: 28,34%

CNPJ: 11.108.013/0001-03

Posicionamento e Performance

O fundo BNP Small Caps apresentou uma performance em linha com o benchmark durante mês de junho. Alguns ativos Core apresentaram performance mais fraca ao longo de julho. Principalmente, o setor de Educação, logística e consumo básico. Por outro lado, ativos do setor de saúde, aluguel de veículos, tecnologia e distribuição de combustível contribuíram de forma positiva para que o fundo terminasse o mês em linha com o benchmark. Continuamos com a visão de seletividade nos ativos. Com maior descolamento do índice, mesmo com uma performance similar ao índice ao longo do mês, nosso objetivo vai ser de certo descolamento com relação ao índice para frente.

BNP INFLAÇÃO

Retorno no mês: -0,53%

Retorno no ano: -2,00%

Retorno 12M: 2,15%

Retorno 24M: 9,04%

CNPJ: 05.104.498/0001-56

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno negativo e abaixo do IMA-B. Dentro da volatilidade observada durante o mês tivemos uma abertura mais acentuada da curva de juros. Choques inflacionários persistentes impactaram negativamente os preços e pressionaram a trajetória da política monetária intencionada pelo banco central. Além disso, questões fiscais e o prolongamento da crise do covid ainda são as principais preocupações do mercado. Manteremos posições aplicadas na parte longa da curva de juros nominal.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,40%

Retorno 12M: 2,13%

Retorno 24M: 5,23%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI. Apesar do aumento na precificação da curva de juros nominal, os papéis bancários foram muito demandados no mercado secundário, portanto, observamos fechamento de spread. Destaque para as Letras Financeiras Perpétuas que operaram abaixo de 150% CDI. O fundo segue com carregamento atrativo acima de CDI+1,50% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,2 anos. Manteremos alocação na casa de 90% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento mais elevado dos papéis.

**BNP ACTION AÇÕES**Retorno no mês: **-4,68%**Retorno no ano: **0,56%**Retorno 12M: **10,98%**Retorno 24M: **17,07%**

CNPJ: 12.239.939/0001-92

Posicionamento e Performance

O BNP Action apresentou uma performance negativa em relação ao seu benchmark no mês de julho. Podemos citar principalmente a outperformance do setor de bancos como o principal detrator de resultado do fundo. Outro ativo que apresentou uma performance negativa, foi nossa postura dentro do setor de óleo e gás. Estávamos mais preocupados com relação a uma interferência política no principal ativo do setor, e portanto, tínhamos exposição em outros ativos. Isso acabou contribuindo negativamente para a performance do fundo.

Continuamos com a visão de seletividade nos ativos. Com maior descolamento do índice. E com posições que nos agradem no médio e longo prazo.

BNP STRATÉGIE AÇÕESRetorno no mês: **-4,12%**Retorno no ano: **1,76%**Retorno 12M: **13,63%**Retorno 24M: **21,05%**

CNPJ: 32.203.262/0001-40

Posicionamento e Performance

O BNP Strategie apresentou uma performance em linha com relação ao seu benchmark. Podemos citar principalmente a outperformance do setor de bancos como o principal detrator de resultado do fundo. Outro ativo que apresentou uma performance negativa, foi nossa postura dentro do setor de óleo e gás. Estávamos mais preocupados com relação a uma interferência política no principal ativo do setor, e portanto, tínhamos exposição em outros ativos. Isso acabou contribuindo negativamente para a performance do fundo. Uma maior exposição de caixa, acabou ajudando na performance relativa ao índice. Além de posições em distribuição de combustível e saúde que reduziram a performance relativa.

Continuamos com a visão de seletividade nos ativos. Controlando o risco do fundo.

BNP TREARetorno no mês: **-1,35%**Retorno no ano: **3,67%**

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 37.327.331/0001-40

Posicionamento e Performance

O fundo BNP TREA apresentou uma performance negativa, seguindo a performance do Ibovespa. Ainda que o fundo tenha suavizado de forma significativa o queda da bolsa, devido a uma estratégia de redução de ações na carteira. Ainda assim, a presença de ações na carteira continuou relevante, e fez com que o fundo apresentasse quase 1.4% negativo no mês.

Reduzimo de forma significativa a alocação no fundo. Vamos esperar o melhor momento para fazer uma nova realocação e voltar a apresentar a performance do fundo. Continuamos com a cabeça de seletividade e vamos aproveitar momentos de volatilidade para aumentar posição.

**BNP DEBÊNTURES INC I**

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 38.443.033/0001-89

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho negativo no mês. Apesar a continuidade da forte demanda do mercado por debêntures incentivadas, a abertura da curva de juros real prejudicou a performance do fundo. Por outro lado, a surpresa inflacionária defendeu parte do portfólio. Cabe destacar que esse aumento de nível do juros melhora o carregamento do fundo, que ultrapassou IPCA+3,60% a.a. para uma duration média próxima de 3,5 anos.

Manteremos nossa carteira bem diversificada nos setores e nas empresas e aproveitaremos oportunidades para alocar em empresas com bom risco x retorno.

BNP RUBI CP

Retorno no mês: 0,46%

Retorno no ano: 2,52%

Retorno 12M: 4,46%

Retorno 24M: 5,64%

CNPJ: 21.185.984/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho positivo e acima CDI no mês. Observamos novamente fechamento dos spreads de crédito dos emissores corporativos que garantiram a performance do fundo acima do benchmark. O carregamento da carteira de crédito segue próximo a CDI+1,90% a.a. para uma duration média de 2 anos. Outro destaque relevante foi o fechamento de spread das Letra Financeiras Perpétuas.

Estamos confortáveis com o risco de crédito da carteira e manteremos nosso nível de alocação em ativos próximo a 90% do Patrimônio Líquido.

BNP RENDA FIXA

Retorno no mês: 0,27%

Retorno no ano: 1,21%

Retorno 12M: 2,70%

Retorno 24M: 7,18%

CNPJ: 02.539.921/0001-52

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno abaixo do CDI. Dentro da volatilidade observada durante o mês tivemos uma abertura mais acentuada da curva de juros. Choques inflacionários persistentes impactaram negativamente os preços e pressionaram a trajetória da política monetária intencionada pelo banco central. Além disso, questões fiscais e o prolongamento da crise do covid ainda são as principais preocupações do mercado. Manteremos posições aplicadas na parte longa da curva de juros nominal.

Mantemos posições aplicadas também na parte curta e intermediária da curva de juros reais.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,40%

Retorno 12M: 2,13%

Retorno 24M: 5,23%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI. Apesar do aumento na precificação da curva de juros nominal, os papéis bancários foram muito demandados no mercado secundário, portanto, observamos fechamento de spread. Destaque para as Letras Financeiras Perpétuas que operaram abaixo de 150% CDI. O fundo segue com carregamento atrativo acima de CDI+1,50% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,2 anos. Manteremos alocação na casa de 90% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carrego mais elevado dos papéis.



BRIDGEWATER

Comentário do gestor

Após os temores associados ao avanço da inflação em junho, o avanço da pandemia dominou o outlook ao longo do mês de julho, com o ressurgimento de infecções por COVID-19 e propagação da variante Delta renovando as preocupações dos investidores a respeito do crescimento global. A tese de 'reflation' enfraqueceu e, apesar dos principais índices globais se manterem perto do maior nível da história, a grande maioria deles sofreu com o aumento da volatilidade, principalmente no sell-off do dia 19 de julho. A situação da COVID-19, entre outros fatores fundamentais e técnicos, causou uma queda nos yields dos títulos americanos, com os juros de 10 anos caindo de 1,47% para 1,22% ao longo do mês. Os principais mercados de commodities estenderam sua tendência de alta apesar de passarem por correção acentuada no meio do mês, junto com os mercados de ações. Por fim, o dólar norte-americano apresentou desvalorização frente a uma cesta de moedas, graças a revisão das expectativas associadas a trajetória de política monetária nos Estados Unidos e as sinalizações do Fed (Federal Reserve).

BRIDGEWATER BRL ALL SUSTAINABILITY Retorno no mês: Retorno no ano: Retorno 12M: Retorno 24M:

CNPJ: 41.594.603/0001-46

Posicionamento e Performance

O LYXOR / Bridgewater All Weather Sustainability Fund apresentou um forte retorno em julho. A alocação em commodities forneceu um suporte significativo para o desempenho geral, uma vez que a exposição comprada em ouro se beneficiou da correção do dólar americano e das preocupações com a inflação. O segmento de renda fixa (posição comprada) contribuiu para os ganhos, uma vez que os títulos de renda fixa se recuperaram globalmente, especialmente dentro do G10. As ações também contribuíram para os ganhos, apesar da volatilidade observada ao longo do mês.



BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS

BTG ABSOLUTO LONG SHORT

Retorno no mês: -1,18%

Retorno no ano: 0,40%

Retorno 12M: 5,18%

Retorno 24M: 14,97%

CNPJ: 14.799.785/0001-19

Posicionamento e Performance

O Absoluto LS recuou 1,2% em julho (-340% do CDI). Os principais impactos negativos do mês foram: (i) a performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa, sendo que os principais destaques negativos do mês foram Lojas Americanas (-20,7%) e Natura (-5,3%). No caso das Lojas Americanas, a performance da ação refletiu um ritmo mais lento de recuperação da participação de mercado no varejo online no 2T21, uma vez que o mercado total cresceu mais do que o previsto. No caso de Natura, a ação ficou pressionada por conta da expectativa dos investidores acerca de uma pressão de margem relativa ao desempenho excepcional do 1T21 pela retomada mais forte da agenda de investimentos para seguir revitalizando a marca e o canal de revendedoras da Avon. Além disso, o fato da proposta de reforma tributária incluir o fim do sistema de tributação monofásico para PIS/Cofins para itens de perfumaria também pressionou a ação; e (ii) a estratégia de México, sendo que o principal destaque para a posição em Oma (-6,5% em MXN).

O Ibovespa recuou 3,9% em julho, reflexo de um movimento de risk-off que atingiu principalmente os ativos de risco de países emergentes. Ao longo do mês, observou-se um aumento do número de casos da variante Delta do coronavírus ao redor do mundo, o que acarretou em novas medidas de restrições em alguns países, colocando em dúvida a recuperação econômica mundial. Além disso, o receio com pressões inflacionárias continuou no radar dos agentes econômicos, o que acabou sendo reforçado com a divulgação em alguns países de índices de preço acima das expectativas, como por exemplo no Reino Unido e nos Estados Unidos. Por fim, as interferências impostas pela China no setor de educação do país, transformando as empresas que oferecem conteúdo de currículo escolar em organizações sem fins lucrativos, acabou gerando instabilidade e fuga de ativos de risco, principalmente de países emergentes. O ETF Emerging Markets, negociado nos Estados Unidos, registrou perda de 6,4% enquanto o S&P, índice de referência do mercado de ações americano, avançou 2,3% no mês.



CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION NICE

Retorno no mês: -2,26%

Retorno no ano: -0,19%

Retorno 12M: 10,66%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.462.117/0001-09

Posicionamento e Performance

O Constellation NICE FIC FIA apresentou uma performance de -2,26% vs -3,94% do Ibovespa em julho de 2021. Os setores que mais contribuíram para a performance no mês foram Industrial, Serviços e Distribuição de Combustíveis. Em contrapartida, Tecnologia, Consumo e Instituições Financeiras foram os maiores detratores do mês. A Constellation tem um portfólio equilibrado e diversificado, sem alavancagem, líquido, sem concentrações excessivas e focado em empresas de alta qualidade. Essas empresas possuem um balanço sólido, time de gestão competente, barreiras de entrada e vantagens competitivas.

A Constellation continua 100% comprada em ações e temos consciência de que apesar da volatilidade de curto prazo no mercado, a capacidade de cada uma das empresas investidas de gerar valor no longo prazo está preservada. Além disso, acreditamos que algumas teses do portfólio estão sendo aceleradas pela crise do COVID-19, como por exemplo o aumento de penetração no e-commerce e a tese de financial deepening.



EQUITAS INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O mês foi marcado por um mau humor generalizado com mercados emergentes (índice de mercados emergentes do MSCI apresentou queda de 6,4%) e que foi acentuado no mercado doméstico por ruídos políticos, fiscais e de inflação local em função do impacto da seca tanto no preço de energia quanto nos dos alimentos. Nesse ambiente, as ações do nosso portfólio, que possui estruturalmente uma exposição maior em empresas domésticas, acabou sofrendo desproporcionalmente, mas os fundamentos dessas empresas seguem inalterados.

Inflação também segue sendo tema nas economias desenvolvidas. Nesse tópico, FOMC declarou que está vigilante, mas que segue enxergando-a como transitória e que não imagina retirar estímulos e nem subir juros até setembro de 2023. Além disso, a variante Delta trouxe o tema covid novamente à pauta devido ao salto no número de casos.

Quanto à atividade econômica no Brasil, indicador de criação de vagas continua surpreendendo positivamente e volume de serviços apresentou bom crescimento com reabertura da economia e volta ao patamar pré-pandemia.

Sobre reformas, investidores receberam bem o texto substitutivo da reforma tributária do relator do projeto na câmara, pois corrige o que parecia ser um projeto originalmente com viés arrecadatório. Outras reformas parecem inviáveis no calendário, mas também não estão precificadas.

Apesar das incertezas acerca do fiscal no Brasil e inflação global, o cenário continua sendo de crescimento sincronizado, o que torna o ambiente muito favorável para commodities e, conseqüentemente, para o Brasil no médio prazo.

Seguimos bastante confiantes na nossa filosofia e processo de investimento que nos levou a uma performance ajustada a risco bastante destacada no longo prazo e nas perspectivas para as empresas que compõem o nosso portfólio.

EQUITAS SELECTION

Retorno no mês: -7,02%

Retorno no ano: 2,04%

Retorno 12M: 8,78%

Retorno 24M: 6,95%

CNPJ: 12.004.203/0001-35

Posicionamento e Performance

Em julho, o Equitas Selection apresentou uma performance de -7,02% contra -3,94% do Ibovespa. Com isso, a performance acumulada do fundo ficou em 581% desde o início comparado a 96% do Ibovespa. Com destaque positivo para as posições em Soma, Eletromidia e Mater Dei.



GAP ASSET MANAGEMENT

GAP ABSOLUTO

Retorno no mês: -3,38%

Retorno no ano: 1,05%

Retorno 12M: 0,99%

Retorno 24M: 15,28%

CNPJ: 01.823.373/0001-25

Posicionamento e Performance

O resultado negativo do fundo no mês de julho foi espalhado em diversas estratégias, com as nossas principais teses de investimento registrando perdas no mês. No mercado externo, o destaque negativo foi a posição tomada em juros americanos. As preocupações com a maior disseminação da variante delta na Ásia e em algumas das principais economias desenvolvidas contribuíram para um forte fechamento dos juros americanos, com a taxa de 10 anos passando de 1,47% para 1,22%. Diante do movimento, optamos por reduzir a posição tomada na parte intermediária da curva de juros americanos. No Brasil, a posição comprada em real contra uma cesta de moedas emergentes estava praticamente estável até o último dia do mês, quando surgiu a discussão em torno do alto volume de precatórios a serem pagos em 2022, praticamente acabando com o espaço que existia no teto de gastos para a expansão do bolsa-família. A moeda teve uma desvalorização muito expressiva no dia, de 2,57%. A bolsa brasileira teve um desempenho bem negativo no mês, recuando -3,96% contra uma alta de +2,27% no S&P. A nossa carteira de ações, concentrada em setores ligados à economia doméstica, acabou sofrendo bastante também. Os destaques negativos da carteira foram shoppings, setor elétrico e saúde e os destaques positivos foram properties, serviços financeiros (B3) e o hedge no Ibovespa. O book long & short também teve resultado negativo, com destaque para distribuição de combustível, energia elétrica e saúde. Nos mercados emergentes, tivemos pequenos ganhos em posições aplicadas nos juros longos mexicanos, comprados na moeda efetiva nominal de Singapura e vendidos no peso chileno. Por fim, obtivemos pequenos ganhos comprados em mineradoras de ouro.

No Brasil, optamos por reduzir a exposição aos ativos locais no início de agosto. Entendemos que a solução inicial colocada para o problema dos precatórios é insatisfatória, na medida em que gera incerteza jurídica, potencial judicialização e danos à imagem do país. Com isso, a discussão pode acabar migrando para alguma flexibilização do regime fiscal, algo que traz muitos riscos considerando o frágil ambiente político atual. Continuamos com uma visão construtiva para o médio prazo, por conta da melhora das variáveis fiscais e das perspectivas de reabertura da economia. Mas optamos por reduzir o tamanho das posições na bolsa e na moeda até termos uma visão mais clara dos riscos fiscais de curto prazo. Nos mercados globais seguimos com uma posição tomada na parte intermediária da curva de juros americana. Apesar do forte movimento contrário ao longo do mês de julho, continuamos enxergando uma boa assimetria no case. Os estímulos sem precedentes, a robustez da economia americana e a postura do FED deverão levar a taxas de juros mais altas do que atualmente precificado. Nos mercados emergentes, temos mantido uma postura tática tomada nos juros nominais. A nossa visão é que será muito difícil não termos um ciclo de alta de juros no México, principalmente por conta da continuidade de leituras negativas de inflação. No Chile, seguimos com uma postura tática vendida na moeda. Apesar das grandes vendas de dólares do Tesouro chileno e da derrota do candidato do partido comunista nas primárias, seguimos incomodados com os diversos ruídos políticos no país e entendemos que mais expansões fiscais devem ocorrer. Além disso, as eleições ainda estão distantes e é muito cedo para ter convicção em qualquer cenário. No book de moedas, estamos comprados no peso mexicano, libra esterlina, zloty polônes, dólar canadense e coroa norueguesa e vendidos no euro e coroa sueca. Por fim, mantemos uma pequena posição comprada nas mineradoras de ouro.

IBIUNA INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

CRÉDITO

O cenário ainda é promissor para ativos de risco, dada a continuidade de condições estimulativas e aceleração do crescimento global, Brasil incluso, com projeções acima da média histórica tanto para 2021 quanto para 2022. Dito isso, os preços dos ativos já não estão tão baratos como no início do ano e alguns eventos trouxeram ajustes pontuais. Houve apreensão dos mercados globais com a disseminação da variante delta por conta de riscos ao cenário de recuperação, mas foi página virada por expectativa de menor impacto econômico, apesar de maior contágio. A Treasury de 10 anos iniciou o mês ao redor de 1,4% e termina julho ao redor de 1,2% após o FED (Banco Central dos EUA) sinalizar que ainda continuará com os estímulos monetários e indicação de que a inflação é transitória. Os retornos do Cembi Global e do Cembi América Latina (índices de crédito corporativo mais utilizados) foram de aproximadamente 2% no mês, devido ao movimento dos treasuries americanos, já os spreads abriram cerca de 20 pontos base no período.

Alguns dos riscos para América Latina comentados na última carta foram concretizados.

No Brasil, ruídos políticos ainda continuarão no curto prazo por questões associadas ao teto de gastos, viés populista do incumbente pré-eleição, principalmente diante do cenário de que haverá uma eleição polarizada com o ex-Presidente Lula. Apesar disso, no mercado local, a demanda continua muito alta. Os fundos com liquidez diária continuaram a captar de forma relevante e o fato reforçou a tendência de fechamento de spreads da maioria das debêntures com taxa divulgada pela Anbima. O apetite dos fundos de crédito para emissões no mercado primário continuou forte – quase R\$ 7 bi versus R\$ 1 bi em julho de 2020. Alguns emissores investment grade captaram no mercado primário local ao redor de CDI + 1,5% para 5 anos, o que é abaixo da média do estoque e indicam fechamento adicional de spreads no futuro. Este efeito também leva os investidores a buscarem outras fontes de retorno, como operações estruturadas via FIDCs, cujo montante absorvido pelo mercado vem crescendo ao longo dos últimos meses.

EQUITIES

Com uma queda de 3,9% em julho, o Índice Bovespa interrompeu a sequência de altas consecutivas iniciada em fevereiro de 2021. Conforme mencionado em nosso comentário anterior, o cenário internacional continua positivo com taxas de juros baixas e liquidez abundante, porém a desaceleração do crescimento mundial e as incertezas em relação aos preços de commodities aumentaram a volatilidade dos mercados globais. No mercado doméstico, o ruído político foi grande durante o mês (apesar do recesso parlamentar), e também contribuiu para a performance negativa dos ativos brasileiros.

Após um longo período de descontrole, a pandemia no Brasil parece ter começado a ceder, com o número de novos casos, internações e óbitos caindo de maneira consistente nos últimos meses. A vacinação continua em ritmo acelerado com próximo de 1,5 milhão de doses sendo aplicadas diariamente (continuamos com nossa expectativa para setembro de 60% da população tendo recebido a primeira dose e pouco acima de 30% completamente imunizada). Sem dúvidas, esta é uma notícia positiva para a economia brasileira, que deverá continuar se recuperando neste segundo semestre. O risco para este cenário de retomada econômica continua sendo principalmente o ruído político (principalmente via interferências nas contas públicas), que neste momento não altera nossa visão otimista para o segundo semestre.

No cenário internacional, a recuperação continua a pleno vapor, porém com o máximo da aceleração de crescimento tendo provavelmente acontecido no 2º trimestre. As reaberturas dos países desenvolvidos continuam ocorrendo, e as vacinas seguem demonstrando que são eficazes (número de novos casos de coronavírus subiram em vários países devido a variante Delta, contudo os números de internações e óbitos continuaram bastante baixos). Os movimentos de preços de commodities (especialmente do minério de ferro e aço) continuam sugerindo cautela apesar de continuarem em níveis historicamente muito altos.

MACRO

Apesar da volatilidade no mês passado, seguimos explorando o tema da redefinição global em meio à forte retomada pós-coronavírus impulsionada por vacinas e elevados estímulos de política econômica no mundo desenvolvido. Vemos maior tração na retomada econômica mundial embasando um ambiente pró-risco sustentado por perspectivas favoráveis de imunização contra o coronavírus e pelos excepcionais estímulos de política econômica nas economias centrais. Esse cenário impulsiona pressão altista em commodities, precificação de juros em alta mundo afora, bom desempenho das bolsas globais, e inflação também em preços de ativos financeiros. O mês de julho mostrou, no entanto, os solavancos a que estão sujeitos os mercados dado que a precificação deste cenário avançou desde o início do ano. O principal risco global a monitorar no curto prazo está associado a um eventual recrudescimento do número de casos de coronavírus da variante Delta na Europa.

No Brasil, depois de dois meses de boa performance, nossa visão taticamente mais construtiva para os ativos financeiros do país foi fortemente desafiada no mês passado. Como discutimos em cartas recentes, avaliamos que apesar do ruído político crescente, alguns fatores nos levaram a ficar mais construtivos com o país no curto prazo: a revisão de expectativas para a retomada cíclica a partir da aceleração da campanha nacional de vacinação anti-coronavírus, uma significativa revisão para baixo das estimativas de endividamento público e uma taxa de juros mais compatível com a percepção de risco país. Nessa linha, estimamos que o crescimento do PIB em 2021 atinja 6,2%, que a relação dívida bruta / PIB será de 81% e que a taxa SELIC atingirá 7,5% até o fim do ano. Neste contexto, e diante de um cenário externo favorável ao Brasil, vemos os prêmios de risco contidos em ativos brasileiros como excessivos. Ainda assim, como temos uma visão cautelosa de médio prazo para o país, estamos atentos aos sinais dados pelos mercados em julho e seguiremos reavaliando o cenário local em alta frequência para ajustar as posições do fundo, caso necessário. Nossa principal atenção é com uma potencial guinada populista na política econômica objetivando alavancar a baixa popularidade do Presidente da República rumo à eleição de 2022.



IBIÚNA HEDGE

Retorno no mês: -1,37%

Retorno no ano: 1,55%

Retorno 12M: 2,59%

Retorno 24M: 15,23%

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Posicionamento e Performance

A estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, concentramos risco na compra de inflação implícita, posições aplicadas em juros reais e em trades de valor relativo nas curvas de juros real e de implícitas. Fora do Brasil, voltamos a aumentar o risco alocado a posições tomadas em juros no mundo emergente em países da América Latina e Leste Europeu onde, apesar de pressões inflacionárias crescentes, houve forte desconto de precificação de altas de juros neste último mês. Para outros países, seguimos com viés tomador diante da redefinição global em curso e aceleração generalizada de inflação e reavaliaremos oportunamente o melhor momento para aumentar essas posições tanto nos EUA quanto na Europa. Na renda variável, seguimos com exposição comprada em índices futuros nos EUA, Europa e no Brasil. Mantemos também exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em moedas, mantemos posições táticas vendidas no Dólar americano vs. cesta de moedas de países do G10 e emergentes, inclusive o Real. Em commodities, estamos comprados em petróleo e ouro.

IBIÚNA HEDGE STH

Retorno no mês: -2,12%

Retorno no ano: 1,98%

Retorno 12M: 3,52%

Retorno 24M: 24,03%

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge STH apresentou retorno de -2,12% no mês de julho/21. No mercado de juros, a posição tomada na curva americana contribuiu para o retorno negativo. No livro de moedas, o destaque negativo ficou com a posição vendida em Dólar/Real.

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu -2,12% em julho, acumulando +2,0% (121% do CDI) no ano e +3,5% (143% do CDI) em 12 meses. Mesmo depois de um mês desafiador para nossas principais teses de investimento, o retorno gerado em 24 e 36 meses foi respectivamente de +24,0% (353% do CDI) e +36,8% (271% do CDI).

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, concentramos risco na compra de inflação implícita, posições aplicadas em juros reais e em trades de valor relativo nas curvas de juros real e de implícitas. Fora do Brasil, voltamos a aumentar o risco alocado a posições tomadas em juros no mundo emergente em países da América Latina e Leste Europeu onde, apesar de pressões inflacionárias crescentes, houve forte desconto de precificação de altas de juros neste último mês. Para outros países, seguimos com viés tomador diante da redefinição global em curso e aceleração generalizada de inflação e reavaliaremos oportunamente o melhor momento para aumentar essas posições tanto nos EUA quanto na Europa. Na renda variável, seguimos com exposição comprada em índices futuros nos EUA, Europa e no Brasil. Mantemos também exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em moedas, mantemos posições táticas vendidas no Dólar americano vs. cesta de moedas de países do G10 e emergentes, inclusive o Real. Em commodities, estamos comprados em petróleo e ouro.

IBIÚNA NANTES

Retorno no mês: -2,08%

Retorno no ano: 2,04%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 38.489.304/0001-37

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Nantes apresentou retorno de -2,12% no mês de julho/21. No mercado de juros, a posição tomada na curva americana contribuiu para o retorno negativo. No livro de moedas, o destaque negativo ficou com a posição vendida em Dólar/Real.

O Ibiuna Nantes rendeu -2,12% em julho, acumulando +2,0% (121% do CDI) no ano e +3,5% (143% do CDI) em 12 meses. Mesmo depois de um mês desafiador para nossas principais teses de investimento, o retorno gerado em 24 e 36 meses foi respectivamente de +24,0% (353% do CDI) e +36,8% (271% do CDI).

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, concentramos risco na compra de inflação implícita, posições aplicadas em juros reais e em trades de valor relativo nas curvas de juros real e de implícitas. Fora do Brasil, voltamos a aumentar o risco alocado a posições tomadas em juros no mundo emergente em países da América Latina e Leste Europeu onde, apesar de pressões inflacionárias crescentes, houve forte desconto de precificação de altas de juros neste último mês. Para outros países, seguimos com viés tomador diante da redefinição global em curso e aceleração generalizada de inflação e reavaliaremos oportunamente o melhor momento para aumentar essas posições tanto nos EUA quanto na Europa. Na renda variável, seguimos com exposição comprada em índices futuros nos EUA, Europa e no Brasil. Mantemos também exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em moedas, mantemos posições táticas vendidas no Dólar americano vs. cesta de moedas de países do G10 e emergentes, inclusive o Real. Em commodities, estamos comprados em petróleo e ouro.

**IBIÚNA EQUITIES 30**Retorno no mês: **-3,48%**Retorno no ano: **8,82%**Retorno 12M: **14,01%**Retorno 24M: **21,56%**

CNPJ: 26.243.348/0001-01

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Equities 30 apresentou retorno de -3,48% no mês de julho/21. O principal destaque negativo ficou no setor de energia, com a posição em PETR3. O setor de consumo discricionário também apresentou destaques negativos, principalmente com a posição em VVAR3. No setor de materiais básicos, a posição em VALE3 contribuiu negativamente para o resultado do mês.

Dada a performance negativa da maioria das ações em julho, em conjunto com nosso cenário para o segundo semestre, continuamos aumentando nossas posições em Porto Seguro (PSSA3), B3 S.A. (B3SA3) e Movida (MOVI3). Apesar da incerteza em commodities, mantivemos inalteradas nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Vale (VALE3), e siderurgia (GGBR4 e USIM5).

IBIÚNA LONG SHORT STLSRetorno no mês: **-0,80%**Retorno no ano: **7,40%**Retorno 12M: **5,66%**Retorno 24M: **19,55%**

CNPJ: 18.391.138/0001-24

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Short STLS apresentou retorno de -0,80% no mês de julho/21. O principal destaque positivo ficou no setor de consumo básico, com posições em empresas farmacêuticas e de aluguel de automóveis. Do lado negativo, o destaque veio do setor de óleo e gás.

Dada a performance negativa da maioria das ações em julho, em conjunto com nosso cenário para o segundo semestre, continuamos aumentando nossas posições em Porto Seguro (PSSA3), B3 S.A. (B3SA3) e Movida (MOVI3). Apesar da incerteza em commodities, mantivemos inalteradas nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Vale (VALE3), e siderurgia (GGBR4 e USIM5).

IBIÚNA LONG BIASEDRetorno no mês: **-1,25%**Retorno no ano: **15,33%**Retorno 12M: **19,11%**Retorno 24M: **25,98%**

CNPJ: 17.554.200/0001-99

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Biased apresentou retorno de -1,25% no mês de julho/21. O principal destaque positivo ficou no setor de consumo discricionário com a posição em ARML3. O setor de consumo básico também apresentou retorno positivo com as posições em MOVI3, HYPE3 e MRFG3. No lado negativo, a posição em PETR3, no setor de energia, e VVAR3, no setor de varejo, foram os principais detratores do fundo no mês.

Dada a performance negativa da maioria das ações em julho, em conjunto com nosso cenário para o segundo semestre, continuamos aumentando nossas posições em Porto Seguro (PSSA3), B3 S.A. (B3SA3) e Movida (MOVI3). Apesar da incerteza em commodities, mantivemos inalteradas nossas posições em Petrobras (PETR3 e PETR4), Vale (VALE3), e siderurgia (GGBR4 e USIM5).

IBIUNA CREDITRetorno no mês: **0,75%**Retorno no ano: **4,44%**

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 37.310.657/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Credit apresentou retorno de +0,75% no mês de julho/21. As posições locais tiveram maior relevância, com destaque para os setores de telecomunicações, transporte e logística. Os setores de óleo e gás e utilidade pública também apresentaram retorno relevante.

Com muito orgulho, este mês comemoramos o primeiro ano do fundo Ibiuna Credit. Ao longo de 12 meses, conseguimos colocar em prática nossas 3 fortalezas: exposição offshore, gestão ativa e acesso a deals estruturados, gerando diferentes vetores de retorno com baixa correlação entre si.

Em agosto, já existe um pipeline relevante de grandes emissões de debêntures, mas com cases não tão óbvios e conhecidos, portanto, com um pouco mais de prêmio. Para esse próximo mês, muitas empresas devem divulgar balanços mais favoráveis no horizonte de 12 meses, dada a "limpeza" do 2º trimestre de 2020 dos resultados acumulados. No mercado offshore, agosto normalmente possui uma liquidez reduzida devido ao período de férias de verão no hemisfério norte, não esperamos muitas emissões primárias e mudamos parte do portfólio para bonds mais líquidos, como uma forma de precaução neste momento.



INVESCO

Comentário do gestor

Vemos as ações regulatórias na China semelhantes às de outros mercados, à medida que os formuladores de políticas estão acompanhando o desenvolvimento acelerado de setores selecionados, estabelecendo uma estrutura para promover a transparência e a concorrência justa. Na frente econômica, esperamos que o PIB da China cresça acima da tendência, enquanto o consumo permanecerá o principal motor de crescimento em 2021, graças à tendência cada vez mais digitalizada desde a pandemia e, em seguida, voltando aos serviços ao consumidor com a aceleração da vacinação. Acreditamos que o governo continuará baseado em dados para avaliar o próximo passo para a ação política. Caso haja sinais de enfraquecimento das atividades econômicas, é provável que vejamos medidas de liquidez mais fáceis e emissão de dívida do governo local mais rápida para impulsionar a infraestrutura e os investimentos em motores de crescimento estrutural futuro.

Em Taiwan, acreditamos que o crescimento de curto prazo diminuirá devido ao ressurgimento de casos COVID, mas de uma perspectiva de longo prazo, somos positivos em relação aos recursos de tecnologia. Acreditamos que ele se beneficiará da crescente demanda por produtos digitais devido à proliferação de múltiplas aplicações, incluindo 5G, Inteligência Artificial, Internet das Coisas e veículos elétricos. Em Hong Kong, tornamo-nos mais construtivos em relação às suas perspectivas, dada uma situação estável do COVID e políticas de apoio.

INVESCO GREATER CHINA EQUITY USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 41.063.334/0001-91

Posicionamento e Performance

Em termos de atribuição de setor, contribuíram negativamente as áreas relacionadas com internet, saúde e setores de tecnologia. Em particular, os principais detratores vieram de participações relacionadas com a Internet na China agrupadas nos setores de serviços de comunicação e bens de consumo discricionários. As plataformas de internet chinesas têm fundamentos sólidos e são altamente competitivas. Acreditamos que eles continuarão a ganhar com o reposicionamento em drivers de crescimento para consumo e serviços, se adaptando à mudança regulatória. Além disso, a nossa exposição em saúde e subponderação em TI também prejudicou. Dito isso, somos construtivos em nossas participações na área de saúde, dada a crescente acessibilidade na China, onde vemos uma forte demanda secular e temos monitorado os desenvolvimentos na frente de tecnologia. Do lado positivo, nossa forte seleção de ações em bens de consumo básicos e nossa não exposição nos setores imobiliários, onde há preocupações do mercado sobre os riscos de inadimplência, adicionaram um bom desempenho para nós. Em Taiwan, a seleção de ações também foi positiva, liderada por nossas exposições selecionadas a uma plataforma líder de comércio eletrônico, que se recuperou devido à demanda por produtos e serviços online em meio à incerteza da COVID.

Nossa estratégia de investimento continua com o foco puramente em oportunidades de ações ascendentes, onde acreditamos agregar mais valor ao fundo. Adotamos uma abordagem seletiva, privilegiando empresas com liderança sustentável e vantagens competitivas que estão negociando com desconto de seu valor justo. Nos últimos meses, reduzimos gradualmente a exposição na China antes dos eventos regulatórios recentes, como resultado da seleção bottom up, de acordo com nossa disciplina de compra / venda. Ao longo do mês, adicionamos nomes selecionados no setor de restaurantes à medida que a economia continua se recuperando. Também adicionamos ações selecionadas em Taiwan, pois isso oferece uma boa diversificação no conjunto de oportunidades da Grande China. No geral, a carteira tem boas exposições em serviços de comunicação, bens de consumo discricionários, bens de consumo básicos e saúde, em relação ao índice de referência, como finanças, tecnologia, imóveis e energia. É importante destacar que os drivers de crescimento para esses setores são diversos e não fortemente correlacionados, permitindo que o portfólio ganhe valor em diferentes estágios do ciclo de mercado.

ITAU UNIBANCO

Comentário do gestor

O mês de julho começou com uma maior preocupação do mercado em relação a disseminação da variante Delta do COVID. O impacto mais forte ocorreu nos países ainda atrasados na vacinação, diferente daqueles com altos índices da população vacinada, que vivenciaram um aumento nos casos sem aumento nas mortes. Observamos a volta de restrições em algumas regiões e, como consequência, os mercados sofreram correções. Ainda no internacional, o FED comunicou progresso na recuperação da economia e prepara o início do tapering (retirada dos estímulos) para os meses finais do ano. No Brasil, seguimos acompanhando a inflação surpreendendo para cima, ocasionando uma reprecificação em toda a curva de juros. No final do mês, a preocupação com o fiscal e teto de gastos voltou à pauta.

ITAÚ GLOBAL DINÂMICO PLUS

Retorno no mês: 0,16%

Retorno no ano: 1,88%

Retorno 12M: 3,88%

Retorno 24M: 9,40%

CNPJ: 29.993.579/0001-12

Posicionamento e Performance

O Itaú Global Dinâmico Plus teve resultado positivo no mês. Considerando o contexto citado, embora a maior parte de nosso risco estivesse no mercado internacional, o destaque positivo foi nosso book local, principalmente por nossas posições tomadas na curva de juros nominais e compradas em inflação implícita, que compensaram nossas perdas com as posições compradas no real e na bolsa brasileira. Na parcela internacional, o destaque negativo ficou por conta do nosso book de juros, que teve como maior posição detratora nossa posição tomada nos juros americanos.

No mercado internacional, continuamos com um viés tomado nas curvas de juros pelo mundo, embora com menor tamanho, e atuação tática para explorar as oportunidades que podem aparecer à frente. Na parcela de moedas, o viés é comprado no dólar, mas com a mesma atuação tática citada para os juros. Com relação à renda variável, seguimos com as posições compradas nas bolsas americanas e europeias. Vindo para o Brasil, o portfólio está semelhante, com posições tomadas na curva de juros nominais e compradas em NTN-Bs ao longo da curva, além das posições compradas no real e na Bolsa brasileira principalmente com estruturas de opções.

ITAÚ HEDGE PLUS

Retorno no mês: -0,60%

Retorno no ano: 0,95%

Retorno 12M: 2,12%

Retorno 24M: 28,48%

CNPJ: 29.993.583/0001-80

Posicionamento e Performance

Nosso book local foi marginalmente positivo, com ganhos nas posições compradas em juros nominais e inflação implícita, e perdas com venda de dólar e compra de bolsa direcional. Já no book internacional, o resultado foi detrator e em maior intensidade. As maiores perdas vieram do book de moedas, com posições compradas na moeda de Cingapura contra cesta e em cesta de moedas do Leste Europeu contra o euro.

Reduzimos de forma relevante o risco direcional alocado no book local, passando a ficar neutros com viés pessimista no curto prazo. Acreditamos que os novos capítulos da questão fiscal trouxeram contornos ruins à percepção de estabilidade das contas públicas, com a intenção do governo de absorver tanto o custo adicional dos precatórios, como um bolsa família com aumento relevante no benefício pago. A solução não é de fácil execução, passando por PEC, e demonstra uma fragilidade grande do teto de gastos. Na parcela internacional, seguimos com posições compradas em bolsa americana como risco mais relevante do book.

JANUS HENDERSON

Comentário do gestor

Julho viu o início da temporada de ganhos e enquanto a força fundamental de longo prazo do setor da tecnologia foi evidente na maioria das impressões, as reações do preço das ações em alguns casos foram impactadas pelo posicionamento no trimestre. Uma ampla e severa repressão regulatória por parte do governo chinês teve um impacto significativo sobre avaliações de empresas nesse mercado.

Em 2020, medidas para conter a propagação do vírus Covid-19 exigiram uma transformação digital de nossas vidas, em todos os dados demográficos e todas as geografias enquanto, ao mesmo tempo, bancos centrais e governos liberavam novos níveis de liquidez e suporte fiscal sem precedentes desde a crise financeira global. Embora esperemos que a transformação digital seja contínua e tenha efeitos duradouros, não esperamos que o ritmo de adoção deve continuar no ritmo que observamos em 2020. Esperamos que o cenário de liquidez permaneça favorável e que o suporte fiscal para infraestrutura com intenção mais estratégica seja lançado. Acreditamos que a aceleração da adoção da tecnologia durante a pandemia exigirá investimentos futuros contínuos. A digitalização dos meios de pagamento foi acelerada à medida que moedas e notas foram substituídas, com o comércio eletrônico e transações comerciais se tornando online. As experiências relacionadas ao consumidor mudaram rapidamente para um ambiente virtual com uma ampliação do nosso tema de transformação da Internet para áreas como educação, e-sports, cuidados primários de saúde, compras de supermercado e reuniões sociais, que estavam nos estágios iniciais da adoção antes da pandemia. Como a sociedade mudou para trabalhar em casa e fora dos escritórios, a automação do local de trabalho se tornou cada vez mais necessária. Com uma vacina lançada um "novo normal", que vai inevitavelmente confiar mais na tecnologia, surgirá. Embora perturbador, também pode ser mais flexível para os trabalhadores, mais conveniente para as famílias, mais eficiente para as empresas, mais acessível para os alunos e menos agressiva ao meio ambiente. A infraestrutura de última geração é o foco principal para o fundo, pois acreditamos que a adoção acelerada e ampliada de tecnologia por consumidores e empresas exigirá um aceleração do investimento para garantir conectividade escalonável, contínua, rápida e confiável. O ritmo desse investimento pode ser ainda mais impulsionado por estímulos fiscais para ajudar uma economia mais verde e mais inclusiva.

Como gestores de fundos de tecnologia, estamos entusiasmados com a mudança radical que ocorreu nos níveis de adoção de tecnologia e transformação pela qual muitas outras indústrias estão passando. No entanto, estamos cientes da rápida aceleração nas avaliações em alguns segmentos do setor no último ano. Embora isso tenha se desfeito até certo ponto, nos últimos meses ainda vemos vulnerabilidade a uma maior normalização das taxas de juros para aquelas empresas onde a rentabilidade permanece um potencial distante e onde a avaliação não é sustentado por expectativas de fluxo de caixa. Continuamos a investir em empresas onde vemos poder de lucro não apreciado - não apreciado em termos de solidez e sustentabilidade ou crescimento e também em termos do que a valorização já reflete. Nós continuamos a ver uma bifurcação nas avaliações dentro do setor que é extrema para os padrões históricos. Isso reflete a crescente diversidade do setor, mas também alguns exageros de curto prazo que justificam cautela seletiva. Continuamos focados nos líderes globais de tecnologia de hoje e nas empresas com potencial para serem os líderes de amanhã. Nós acreditamos que o fundo permanece bem posicionado para se beneficiar das tendências seculares de longo prazo de transformação da Internet, digitalização de pagamentos, inteligência artificial, infraestrutura de última geração e automação de processos. Nosso processo de investimento gira em torno de tecnologia de empresas de alta qualidade com fortes fluxos de caixa e balanços patrimoniais, visando manter o mais alto padrão de controles de liquidez.

JANUS HENDERSON GLOBAL TECHNOLOG Retorno no mês: 4,66%

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 38.318.178/0001-58

Posicionamento e Performance

A nossa posição subponderada na Tencent foi um dos principais contribuintes para o desempenho durante o período, enquanto reguladores chineses visaram o setor de educação online por meio de uma transição forçada para empresas sem fins lucrativos, o que levou a uma forte venda de ações chinesas de internet. A Alphabet também teve um desempenho forte, resultado de um forte relatório de ganhos. A Alphabet tem impulsionado uma maior monetização de vídeo e desenvolvimento de novas pesquisas de produtos enquanto expande as margens operacionais com um controle de despesas operacionais mais disciplinado do que vimos nos últimos anos. As ações da TEConnectivity contribuíram para o desempenho da empresa, que continuou a se beneficiar da forte demanda global por veículos elétricos. A empresa continuou a aumentar seu conteúdo por meio de carros elétricos. Alibaba e GDS foram detratores do nosso desempenho em resposta à ampla repressão da regulamentação do governo chinês. O Uber também prejudicou o desempenho, uma vez que as crescentes preocupações com a variante delta e renovados bloqueios em algumas partes do mundo geraram novas preocupações em torno da recuperação. Iniciamos novas posições na Ericsson, onde a empresa estabeleceu uma liderança em acesso de rádio 5G tecnologia que impulsionou a alavancagem da margem bruta à medida que a implantação de equipamento de rádio 5G está influenciando todo o mundo, e a Vertiv, que fornece ferramentas de gerenciamento de energia para data centers e hiperscaladores de nuvem. A Vertiv fornece produtos inteligentes que podem facilitar a transição para o uso de energia renovável. Saímos de nossa posição na Activision em julho, uma vez que as crescentes preocupações ESG e o fraco engajamento levaram à saída da ação com o processo do estado da Califórnia sendo a gota d'água. Também saímos de nossas posições em GDS em Julho, quando buscamos mitigar a exposição à China em face de um cenário regulatório imprevisível, e Ringcentral, pois encontramos oportunidades de risco / recompensa mais atraentes em outras partes do setor.



JP MORGAN ASSET MANAGEMENT

GLOBAL INCOME ALLOCATION

Retorno no mês: 0,82%

Retorno no ano: 7,99%

Retorno 12M: 15,72%

Retorno 24M: 13,86%

CNPJ: 26.112.046/0001-96

Posicionamento e Performance

Em linha com a retomada da economia, o fundo teve uma performance positiva. O principal atribuidor de performance foi a parcela comprada em ações, especialmente de países desenvolvidos, como Estados Unidos e Europa. Outro grande contribuidor foram os ativos de dívida de países emergentes e de crédito High Yield, com destaque para papéis americanos e europeus

Seguimos com uma visão otimista para a recuperação da economia. Em ações continuamos com uma visão positiva para ativos cíclicos e estamos com maior posição nos setores financeiro, utilities e tecnologia. Na parcela de renda fixa, temos preferência por ativos de crédito high yield, embora continuamos com um portfólio bem diversificado. Na questão regional, seguimos mais concentrados em países desenvolvidos.



KAPITALO INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O avanço da vacinação, o ambiente de liquidez global abundante e otimismo sobre o crescimento da produtividade nos mantém construtivos em relação ao crescimento global. As novas variantes de Coronavírus aumentam as incertezas em relação a abertura das economias, mas os dados indicam que a vacinação tem amortecido o número de hospitalizações e mortes.

Nos EUA, acreditamos que com a retirada do auxílio-desemprego e a reabertura das escolas teremos mais indivíduos reingressando na força de trabalho. Na Europa, os dados de mobilidade estão melhores e já voltaram para níveis pré-pandemia. O processo de reabertura deve seguir evoluindo apesar do aumento de novos casos.

Na China, o mês foi marcado por investidas regulatórias por parte do governo chinês em especial no setor de tecnologia e educação. Os dados de atividade indicaram uma desaceleração da economia mais suave do que a esperada.

No Brasil, a inflação continua piorando e o clima de seca e geada intensifica os problemas nos setores de energia e alimentos.

Em relação à performance, contribuíram negativamente as posições compradas em bolsas globais, as posições vendidas em dólar americano e tomadas em juros globais.

KAPITALO KAPPA AVIGNON

Retorno no mês: -1,08%

Retorno no ano: 1,96%

Retorno 12M: 7,77%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.792.742/0001-19

Posicionamento e Performance

Em juros, aumentamos posição comprada em inflação no Brasil e abrimos posições tomadas no México, Polônia e República Tcheca. Mantivemos posição vendida em inflação no Reino Unido, tomada em juros nominais nos EUA e aplicadas na China.

Em bolsa, reduzimos posições compradas e de valor relativo em ações brasileiras e em ações globais.

Em moedas, aumentamos posições vendidas no dólar americano contra moedas de commodities e o iene japonês, mas diminuímos posição comprada no real brasileiro. Mantivemos posições vendidas no euro, no franco suíço e no peso chileno.

Em commodities, aumentamos posições compradas em petróleo, metais industriais, diminuímos posição comprada no açúcar e zeramos posição vendida no ouro e em grãos.



LEBLON EQUITIES

LEBLON AÇÕES

Retorno no mês: -7,70%

Retorno no ano: -2,34%

Retorno 12M: 3,07%

Retorno 24M: 7,82%

CNPJ: 10.320.151/0001-80

Posicionamento e Performance

Em julho, o fundo teve um retorno de -7,7% contra -3,9% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram BR Partners (+0,2 p.p), Hypera (+0,2 p.p.) e Rumo (+0,2 p.p.). Os detratores foram Via Varejo (-1,1 p.p), OceanPact (-1,1 p.p.) e Grupo Pão de Açúcar (-1,3 p.p.). Desde o início, em Março de 2017, o fundo acumula retorno de 113%, o que equivale a um retorno anualizado de 19,1% (Ibov 16,1%). Nos últimos 3 anos o fundo apresenta um retorno anualizado de 18,6% (Ibov 15,5%).



LEGACY CAPITAL

Comentário do gestor

No Brasil, a vacinação avançou e a pandemia retrocedeu significativamente, em todas as métricas. A atividade econômica prossegue em bom ritmo, que deve se acelerar com a reabertura praticamente plena dos serviços a partir de agosto. Mantemos nossa projeção de crescimento do PIB de 5,7% em 2021 e 2,5% em 2022. O aumento da arrecadação de impostos e do deflator do PIB, impulsionados pelo choque positivo nos termos de troca e pelo forte ritmo da atividade econômica, devem contribuir para a queda do déficit primário do setor público em 2021 para 1% do PIB em 2021, e 0,2% do PIB, em 2022. Por outro lado, o teto de gastos permanece sendo a restrição ativa na política fiscal no curto prazo, como evidenciado pelo aumento na previsão de pagamento de precatórios à frente, que dificultam o desenho de um programa de renda mais amplo, para 2022, e uma queda ainda mais rápida do déficit primário e da relação dívida bruta / PIB.

LEGACY TOULOUSE

Retorno no mês: **-0,95%**

Retorno no ano: **-2,33%**

Retorno 12M: **4,03%**

Retorno 24M: **14,40%**

CNPJ: 33.150.783/0001-49

Posicionamento e Performance

A carteira de ações local, as posições vendida em USDBRL e aplicada em juros locais foram as principais responsáveis pelo resultado negativo do fundo em julho. Já a carteira de ações externa contribuiu positivamente para o resultado.

Tendo em vista o cenário positivo e a perspectiva favorável para os resultados das empresas, seguimos mantendo um portfólio de ações global diversificado setorial e geograficamente. Mantemos ainda posição tomada em TSY, tendo em vista o apreçamento de ajuste monetário modesto na curva de juros, ante a perspectiva de fortalecimento do mercado de trabalho, à frente. No Brasil, sendo a melhora no quadro fiscal contraposta pelo aumento da incerteza associada ao equacionamento do pagamento de precatórios, mantemos posição vendida em USDBRL, aplicada em juros reais, e numa carteira de ações, em magnitudes moderadas. Iniciamos, ainda, uma posição vendida simultaneamente em USDBRL e no IBOV, neutra em risco Brasil, que potencialmente se beneficia da normalização de juros apreçada na curva.



LEGG MASON

LEGG MASON US LARGE CAP

Retorno no mês: 1,99%

Retorno no ano: 12,93%

Retorno 12M: 29,43%

Retorno 24M: 50,50%

CNPJ: 28.320.600/0001-56

Posicionamento e Performance

O mercado de ações americano encerrou mais um mês com um retorno significativamente positivo. O Russell 1000 Growth, principal índice que representa as ações Large Caps de crescimento, terminou Julho subindo 3.30%, enquanto o índice que representa as ações Large Caps de valor terminou o mês subindo 0.80%. O índice S&P500 também apresentou uma performance positiva de 2.27% no mês de Julho, principalmente por conta dos setores de Tecnologia e Saúde. O fundo ClearBridge US Large Cap Growth apresentou um retorno de 1.99% no mês, impulsionado pela valorizações das empresas de tecnologia, principalmente no segmento de Softwares e IT Services. As ações que mais contribuíram para o resultado positivo do fundo foram: Atlassian, Apple, Microsoft, Visa, Dexcom.

Além dos investimentos que fizemos no trimestre em Eaton Corp, Intuitive Surgical Inc, e UiPath, recentemente adicionamos Dexcom, empresa do segmento de saúde que tem como uma de suas atividades principais a fabricação e distribuição de sistema de monitoramento de glicose para pacientes diabéticos. Nos últimos anos observamos que as FAAMGs caminharam em sincronia, tendo performado bem como um 31 Agosto 2021 bloco. Olhando pra frente, entendemos que essa sincronicidade tende a perder força, ou seja, o investidor deve ser mais seletivo com o modelo de negócio de cada mega cap, tornando a gestão ativa ainda mais importante. Vimos no primeiro semestre ações como Facebook e Alphabet com um outperformance significativo, enquanto Apple e Amazon também se valorizaram, mas com menor intensidade.



MAUÁ

Comentário do gestor

No cenário internacional, continuamos monitorando uma guinada mais hawk do FED, que pode ser uma ameaça para ativos de risco. Ainda há uma preocupação remanescente com a variante delta nos EUA, que apesar da vacinação avançada, há algumas regiões do país mais vulneráveis. No Brasil, continuamos vendo um cenário mais desafiador no front inflacionário. Após começar o mês em queda, as commodities em reais viraram e subiram para patamar superior ao da última reunião do Copom, contrariando a nossa expectativa de arrefecimento. Tivemos também pressão em alimentos por causa de geadas no sul e sudeste, que se soma aos riscos altistas da crise hídrica. O IPCA-15 de julho mostrou medidas de núcleo mais resilientes, rodando num patamar muito superior à meta. Além disso, as expectativas de inflação de 2022, horizonte relevante de política monetária, que pareciam ter feito pico no último mês, voltaram a subir na última semana. Por último, estimamos que o próprio modelo do BC chancelará uma taxa de juros terminal maior ao mostrar a projeção de 2022 na meta, mesmo com a Selic subindo até 7,0%. Do lado político, tivemos algum ruído por causa das ameaças do presidente ao processo eleitoral, mas sem nenhuma consequência prática. Porém, do lado fiscal vimos um estresse maior por causa de despesas com precatórios bilionárias que ameaçam o espaço no teto de gastos para a ampliação do Bolsa Família. Acreditamos que será encaminhada uma solução razoável para a questão dos precatórios, que possibilitará o lançamento do novo Bolsa Família este ano. No entanto, seguiremos monitorando os riscos de furos maiores na âncora fiscal.

MAUÁ TOTAL RETURN

Retorno no mês: -1,99%**Retorno no ano: -3,67%****Retorno 12M: 0,65%****Retorno 24M:**

CNPJ: 35.779.965/0001-09

Posicionamento e Performance

Em julho, o fundo Maua Total Return apresentou um retorno de -1,99% contra um CDI de 0,36%. Neste mês nossas posições aplicadas na parte intermediária da curva, principalmente na última semana do mês, foram as responsáveis pelas perdas do fundo. Apesar da consolidação de um cenário menos benigno de crescimento global, com diversas frustrações nos Estados Unidos, Europa e China, um cenário menos otimista para commodities e um bom comportamento de nossa moeda, a divulgação do IPCA-15 de julho, que indicou uma inflação de serviços mais forte que o esperado pelo mercado, acabou revertendo a trajetória de fechamento dos juros locais das semanas anteriores. A curva de juros ainda sofreu forte abertura das taxas no último dia do mês devido a novas incertezas fiscais relacionadas as rubricas de precatórios e a discussão sobre o espaço no teto de gastos. Acreditamos que a inflação de serviços deve continuar a sua trajetória de recuperação para a tendência pré pandemia e a reabertura da economia deveria ajudar a tirar a pressão sobre a dinâmica de preços de bens. Além disto, temos observados bons números fiscais, tanto do lado da arrecadação quanto das despesas, e continuamos construtivos com relação a dinâmica futura das contas nacionais brasileiras.

Estamos mantendo nossas posições aplicadas na parte intermediária da curva de juros nominais e aplicada nas ponta longa da curva de juros real.



MORGAN STANLEY

MAUÁ MACRO

Retorno no mês: -3,35%

Retorno no ano: -7,32%

Retorno 12M: -5,45%

Retorno 24M: 2,41%

CNPJ: 05.903.038/0001-98

Posicionamento e Performance

Em junho, o fundo Mauá Macro FIC FIM apresentou um retorno de -3,35% contra um CDI de 0,36%. O resultado negativo no mês foi puxado principalmente pelas posições comprada em bolsa brasil, vendido em bolsa offshore via S&P e opções de Russel, aplicada na parte intermediária e longa curva de juros nominal, aplicada na parte longa da curva de juros real, tomado na curva de juros mexicanos, comprado em real contra dólar, vendido em pesos mexicanos e vendidos em commodities (cobre e óleo). A posição tática aplicada no flattening na curva de juros sul africano trouxe resultados positivos no mês.

Seguimos com as posições atuais, porém reduzimos ao longo do mês as posições em bolsa e câmbio, convictos na melhora do cenário internacional e local, mesmo com os ruídos internos da última semana. Estamos aplicados na parte curta e intermediária da curva de juros nominal e aplicados na parte longa da curva de juros real, comprados em bolsa via índice e stock picking e comprados em real contra dólar. Na parte offshore, levemente tomados na curva de juros americanos e mexicanos, vendidos em bolsa offshore em Russel e S&P. Em moedas, estamos vendidos em pesos mexicanos e seguimos com a posição em commodities (cobre e óleo).



MFS INVESTMENT MANAGEMENT

MFS MERIDIAN PRUDENT CAPITAL

Retorno no mês: 2,06%

Retorno no ano: 2,91%

Retorno 12M: 4,68%

Retorno 24M: 17,49%

CNPJ: 29.177.909/0001-00

Posicionamento e Performance

O BTGP MFS Prudent Capital FIC FIM IE apresentou uma rentabilidade de 2.06% em Julho e 2.91% no ano (178.43% do CDI). As posições que contribuíram para o resultado positivo foram uma seleção de ações em indústrias (Wolters Kluwer) e imobiliárias (Leg Immobilien); Posição subponderada em finanças e energia e Ações individuais: Check Point Software Technologies. As posições detratoras foram de alocação defensiva de ativos do Fundo e, em particular, a posição em títulos do Tesouro dos EUA de curto prazo e caixa e equivalentes de caixa; seleção de ações e posição subponderada em tecnologia da informação (Citrix Systems e não possuir Apple); posição abaixo do peso nos cuidados de saúde e posição em Nintendo.



MILES CAPITAL

MILES ACER LONG BIAS

Retorno no mês: -4,14%

Retorno no ano: 4,42%

Retorno 12M: 7,49%

Retorno 24M: 22,09%

CNPJ: 28.069.965/0001-50

Posicionamento e Performance

No mês de julho, o Miles Long Bias fechou em queda de -4,14%, enquanto o Ibovespa fechou em -3,94%.

No Miles LB, as atribuições de performance em destaque foram dos setores: de Serviços Financeiros, puxado por CASH3; Bens Industriais, puxado por WEGE3 e INTB3; e de Agronegócio, puxado por CSAN3. Outros papéis com destaque positivo foram ARML3, CYRE3, SMFT3 e ITUB4. Os piores setores foram: de Tecnologia, onde notou-se queda em NINJ3; de Consumo e Varejo, puxado por PETZ3; Bancos, puxado por BIDI11, BPAC11 e BPAN4; e Óleo e gás, devido à queda em BRDT3. Outros destaques negativos foram ANIM3, VALE3, RENT3 e LAVV3.

As principais posições do fundo estão em INTB3, VALE3, ENEV3, WEGE3 e ITUB4.

MILES MARSEILLE

Retorno no mês: -4,12%

Retorno no ano: 4,40%

Retorno 12M: 7,51%

Retorno 24M: 21,91%

CNPJ: 31.938.472/0001-13

Posicionamento e Performance

No mês de julho, o Miles Acer fechou em queda de -4,13%. As atribuições de performance em destaque foram dos setores: de Serviços Financeiros, puxado por CASH3; Bens Industriais, puxado por WEGE3 e INTB3; e de Agronegócio, puxado por CSAN3. Outros papéis com destaque positivo foram ARML3, CYRE3, SMFT3 e ITUB4. Os piores setores foram: de Tecnologia, onde notou-se queda em NINJ3; de Consumo e Varejo, puxado por PETZ3; Bancos, puxado por BIDI11, BPAC11 e BPAN4; e Óleo e gás, devido à queda em BRDT3. Outros destaques negativos foram ANIM3, VALE3, RENT3 e LAVV3.

As principais posições do fundo estão em INTB3, VALE3, ENEV3, WEGE3 e ITUB4.

MILES VIRTUS NICE

Retorno no mês: -4,24%

Retorno no ano: 9,15%

Retorno 12M: 13,68%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.218.780/0001-62

Posicionamento e Performance

No mês de julho, o Miles Virtus fechou em queda de -4,31%, enquanto o Ibovespa fechou em -3,94%.

No Miles Virtus, destacam-se os setores: de Serviços Financeiros, com destaque em CASH3; Bens Industriais, puxado por WEGE3 e INTB3; Alimentos e Bebidas, puxado por JBSS3; e Agronegócio, com destaque para CSAN3. Outros destaques foram ARML3, COIN, MSFT e ITUB4. Os piores setores foram de: Tecnologia, com ênfase em NINJ3; Consumo e Varejo, pela queda em PETZ3 e SMFT3; e de Bancos, puxado por BIDI11, BPAN4 e BPAC11.

As principais posições do fundo estão em INTB3, VALE3, ENEV3, WEGE3 e PETZ3.



MOAT CAPITAL

Comentário do gestor

Apesar da maior volatilidade nos mercados globais em Julho, novamente observamos um mês positivo nos índices americanos. A maior instabilidade pode ser atribuída a questionamentos sobre a possibilidade de já termos atingido o pico do crescimento, assim como a dúvidas que ainda pairam sobre a variante Delta do coronavírus. Os títulos americanos apresentaram forte compressão dos yields uma vez que o mercado "comprou" o discurso do FED de transitoriedade da inflação.

Já no Brasil, o Ibovespa fechou no campo negativo e o dólar apresentou valorização frente ao real. A queda do mercado de ações tem como justificativa a grande quantidade de ofertas observadas ao longo do mês em um ambiente com menor fluxo para o mercado. O ambiente político segue tensionado e isso também pesou sobre os mercados. Seguimos entendendo que os preços versus os fundamentos encontram-se bastante atrativos.

O Ibovespa encerrou Julho com queda de -3,94%, enquanto sobe +2,34% no ano. As maiores altas do índice no mês foram JBS, Hering e Rumo. As maiores quedas foram Americanas (AMER3 e LAME4), Via Varejo e Pão de Açúcar.

MOAT CAPITAL LONG BIAS

Retorno no mês: -3,43%

Retorno no ano: 2,39%

Retorno 12M: 6,16%

Retorno 24M: 31,06%

CNPJ: 30.995.144/0001-96

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Long Bias FIC FIM fechou Julho com -3,43% (CDI de 0,36% e Ibov. de -3,94%) / no ano +2,39% (CDI de 1,63% e Ibov. de +2,34%). A exposição líquida comprada oscilou ao longo do mês entre 50% e 70%, encerrando em +53% (38% Direcional Alpha Local, 10% Direcional beta (índice), 3% na carteira internacional e 2% net no book long and short). O maior contribuidor de performance foi a carteira internacional, enquanto os maiores detratores foram a carteiras locais compradas (direcional alpha e direcional beta). A exposição bruta do fundo ficou em 187%.

MOAT CAPITAL EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -2,38%

Retorno no ano: 1,38%

Retorno 12M: -0,27%

Retorno 24M: 16,93%

CNPJ: 24.140.256/0001-62

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Equity Hedge FIC FIM teve em Julho um resultado de -2,38% (CDI de 0,36%)/ no ano +1,38% (CDI de 1,63%). O destaque positivos do mês foi a carteira internacional (pares). Os destaques negativos ficaram por conta dos books intrasetoriais nos setores varejo, utilities e telecom. A exposição bruta do fundo encerrou o mês em 157% e a líquida próxima do neutro.

MOAT CAPITAL AÇÕES

Retorno no mês: -8,31%

Retorno no ano: -7,61%

Retorno 12M: -0,90%

Retorno 24M: 16,73%

CNPJ: 20.658.576/0001-58

Posicionamento e Performance

O Moat Capital FIC FIA fechou Julho com -8,31% (Ibov. de -3,94%) / no ano -7,61% (Ibov. de +2,34%). Aumentamos exposição em Itaú e reduzimos marginalmente Petrobrás. Em linhas gerais, a carteira segue com o mesmo perfil (empresas maduras com geração de caixa e juros recorrentes mais estáveis). Os destaques positivos de performance no mês foram Itaú, Hypera e TradersClub. Enquanto Americanas, Via Varejo e Oi foram os maiores detratores. As maiores posições no fechamento do mês eram Petrobrás, Itaú e BRF.



NAVI CAPITAL

Comentário do gestor

O noticiário político foi o principal fator para esse movimento, com o mercado antecipando a discussão sobre as eleições do próximo ano, em um possível cenário de forte polarização entre Bolsonaro e Lula. Além disso, o risco fiscal se elevou com notícia sobre aumento do pagamento de precatórios e os eventos climáticos têm adicionado pressão sobre os preços, resultando em revisões altistas de projeções de inflação. No cenário externo, as economias desenvolvidas demonstraram preocupação com avanço da variante Delta, mas os dados apontam que para países em elevado estágio de vacinação, as chances de maiores problemas são reduzidas. Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho segue se recuperando de forma lenta, o que tem deslocado a curva de juros para baixo, principalmente nos vértices mais longos.

NAVI INSTITUCIONAL

Retorno no mês: **-4,58%**Retorno no ano: **6,03%**Retorno 12M: **14,71%**Retorno 24M: **28,45%**

CNPJ: 14.113.340/0001-33

Posicionamento e Performance

Em julho, as principais contribuições vieram dos setores de Energia e Varejo. O primeiro se beneficiou por uma mudança na composição acionária via follow-on e pelo reopening, enquanto o segundo, por um movimento de M&A. A bolsa apresentou queda acentuada no mês, descolando das principais bolsas globais.

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.

NAVI LONG SHORT

Retorno no mês: **-0,05%**Retorno no ano: **3,33%**Retorno 12M: **2,96%**Retorno 24M: **9,82%**

CNPJ: 12.430.199/0001-77

Posicionamento e Performance

Em julho, as principais contribuições vieram dos setores de Energia e Varejo. O primeiro se beneficiou por uma mudança na composição acionária via follow-on e pelo reopening, enquanto o segundo, por um movimento de M&A. A bolsa apresentou queda acentuada no mês, descolando das principais bolsas globais.

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.



OCCAM BRASIL

Comentário do gestor

A reaceleração da pandemia em algumas regiões e alguns dados marginalmente mais fracos de atividade, principalmente nos EUA, trouxeram algum questionamento sobre o ritmo de crescimento das principais economias, havendo um fechamento expressivo das taxas de juros. Na parte de moedas, o real acabou revertendo a expressiva valorização do mês de junho, depreciando em linha com a maior parte das moedas emergentes. O BC voltou a intervir de maneira pontual no mercado, vendendo swaps na tentativa de reduzir a intensidade do movimento. O Ibovespa caiu 3,9% no mês acumulando alta de 2,3% no ano. Os mercados globais mantiveram desempenho positivo com o S&P subindo 2,3%, em consequência dos bons resultados das empresas e política monetária favorável. Na contramão, a bolsa brasileira sofreu com as revisões altistas das expectativas da Selic e notícias ambíguas vindas de Brasília.

OCCAM INSTITUCIONAL II

Retorno no mês: 0,35%

Retorno no ano: 1,65%

Retorno 12M: 2,39%

Retorno 24M: 7,10%

CNPJ: 15.578.417/0001-03

Posicionamento e Performance

No Brasil, o quadro inflacionário segue bastante conturbado e acreditamos que o BC seguirá endurecendo sua postura. Dito isso, reduzimos, mas ainda mantemos, as posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação implícita. Na parte de moedas, continuamos operando de maneira tática e, portanto, sem posições expressivas tanto no portfólio doméstico como no internacional. Na bolsa, enxergamos aqui excelentes opções de investimento, mas mantemos níveis de proteção maiores, ou seja, estamos otimistas em gerar Alfa.

OCCAM RETORNO ABSOLUTO

Retorno no mês: 0,08%

Retorno no ano: 1,89%

Retorno 12M: 3,76%

Retorno 24M: 15,07%

CNPJ: 17.162.002/0001-80

Posicionamento e Performance

Continuamos reduzindo a exposição local (destaque para os setores elétricos e consumo) e aumentando as posições externas, com maior foco em segmentos de maior crescimento. Destaque negativo no mês para nossas posições domésticas, compensado parcialmente pelo bom desempenho da carteira no exterior.

Seguimos com o portfólio internacional tomado em juros, principalmente em países emergentes onde observamos boas assimetrias. No Brasil, o quadro inflacionário segue conturbado e acreditamos que o BC seguirá endurecendo sua postura. Dito isso, reduzimos, mas ainda mantemos, as posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação implícita. Na parte de moedas, continuamos operando de maneira tática e, portanto, sem posições expressivas no portfólio doméstico e no internacional. Temos mantido mais de 50% de nossas posições de bolsa fora do Brasil pelo mercado externo oferecer uma relação de retorno ajustado ao risco superior, dado os juros inferiores. Enxergamos aqui excelentes opções de investimento, mas mantemos níveis de proteção maiores, ou seja, estamos otimistas em gerar Alfa.

OCCAM LONG BIASED

Retorno no mês: -1,27%

Retorno no ano: -1,64%

Retorno 12M: 3,72%

Retorno 24M: 18,25%

CNPJ: 18.525.868/0001-70

Posicionamento e Performance

Continuamos os movimentos de redução de exposição local (destaque para os setores elétricos e consumo) e aumento das posições externas, com maior foco em segmentos de maior crescimento. Destaque negativo no mês para nossas posições domésticas, compensado parcialmente pelo bom desempenho da carteira no exterior.

Continuamos acreditando que o mercado externo oferece uma relação de retorno ajustado ao risco superior, dado os juros inferiores. Assim, temos mantido mais de 50% de nossas posições de bolsa fora do Brasil. Enxergamos aqui excelentes opções de investimento, mas mantemos níveis de proteção maiores, ou seja, estamos otimistas em gerar Alfa.

OCCAM EQUITY HEDGE

Retorno no mês: 0,16%

Retorno no ano: 1,29%

Retorno 12M: 2,25%

Retorno 24M: 8,98%

CNPJ: 11.403.956/0001-50

Posicionamento e Performance

Seguimos com o portfólio internacional tomado em juros, principalmente em países emergentes onde observamos boas assimetrias. No Brasil, o quadro inflacionário segue conturbado e acreditamos que o BC seguirá endurecendo sua postura. Dito isso, reduzimos, mas ainda mantemos, as posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação implícita. Na parte de moedas, continuamos operando de maneira tática e, portanto, sem posições expressivas no portfólio doméstico e no internacional. Temos mantido mais de 50% de nossas posições de bolsa fora do Brasil pelo mercado externo oferecer uma relação de retorno ajustado ao risco superior, dado os juros inferiores. Enxergamos aqui excelentes opções de investimento, mas mantemos níveis de proteção maiores, ou seja, estamos otimistas em gerar Alfa.



PERSEVERA ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

Continuamos com a visão de que os índices inflacionários ainda se encontram pressionados por fatores pontuais tanto no Brasil como no mundo. Localmente, acreditamos que os índices devem começar a mostrar algum arrefecimento a partir de outubro, já que em setembro temos a possibilidade da entrada do aumento do valor extra para a bandeira vermelha 2. Trabalhamos com uma expectativa para o IPCA no final do ano de 7,40% e 3,58% para 2022. Seguimos otimistas com o real, que na nossa visão ainda deverá continuar a se valorizar. Para renda variável local, acreditamos que a bolsa local deve seguir ainda se valorizando, por conta dos múltiplos defasados com relação a alguns emergentes e lucratividade das empresas de capital aberto.

PERSEVERA COMPASS

Retorno no mês: -2,04%

Retorno no ano: -5,04%

Retorno 12M: -4,29%

Retorno 24M: 3,83%

CNPJ: 31.326.427/0001-08

Posicionamento e Performance

Em julho o Persevera Compass FIC apresentou um resultado de - 2,04%, contra um CDI de 0,36%. O mês de julho foi muito difícil, cheio de sustos nos mercados globais, mas especialmente para os mercados locais. O último dia do mês foi particularmente cruel, com quedas fortíssimas, mas com boa parte destas sendo recuperadas parcialmente no primeiro dia de agosto. Nossas posições de renda variável offshore contribuíram com 23 bps com destaque para a compra de S&P e ETF XLRE (Real State). Já as posições em long/short adicionaram 22 bps com ênfase para a posição em BRAP3xBRAP4. No book de Commodities o destaque positivo ficou por conta da posição em agricultura, pelas secas e geadas que ocorreram durante o mês que causaram uma valorização das posições em grãos, principalmente milho. Do lado negativo, nossa posição comprada em real contra dólar subtraiu 92 bps, seguida da posição em juros nominais com 89 bps. As posições em outras moedas no total retiraram 32 bps e as posições em ações detraíram 28 bps. Mantemos nossas posições compradas em Real contra dólar. Em outras moedas destacamos nossas posições compradas em libra esterlina e rublo contra dólar. Seguimos com nossas posições na bolsa local e destacamos no livro de ações fundamentalistas as posições em Aura, Infracommerce e Marfrig. Já no book de renda variável top down, reduzimos nossas posições em ações do setor de siderurgia local e no mercado internacional temos um put spread de S&P com venda em Rusell Index (small caps), estamos comprados em Alemanha e Grã-bretanha e temos posições compradas em ETF de sub setores do S&P (Real Estate e Energy). No livro de commodities, mantemos a posição comprada em petróleo, ouro, prata e cobre.



PICTET ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

As ações tiveram um desempenho razoavelmente bom, subindo 0,7% no mês, liderado pelos EUA, com alta de 2,4%. As ações chinesas, no entanto, sofreram grandes perdas com a repressão regulatória de Pequim sobre indústrias, como tecnologia, educação e propriedades, aumentaram preocupações sobre a lucratividade futura e podem reduzir ainda mais avaliações para setores de alto crescimento. Isto prejudicou ativos de mercados emergentes, embora as ações da EM Ásia tenham sofrido o impacto do perdas, cerca de 7,5%. O Japão também sofreu, com preocupações sobre uma séria onda de Covid, derrubando mais de 2% do mercado. Ações voltadas para o crescimento tiveram desempenho muito superior comparadas com as ações voltadas para valor no mês, os retornos desses dois fatores estão agora acirrados no ano: valor foi um grande vencedor para os primeiros meses de 2021. A realização de lucros derrubou as ações de energia, perdendo mais de 5% no mês, embora ainda estivessem em alta mais de 20% no início do ano. Materiais, cuidados de saúde e TI tiveram um bom desempenho. Julho foi um grande mês para os títulos globais, que fechou com alta de cerca de 1,4% no mês, ajudando-os a aparar algumas de suas perdas acumuladas no ano. Esses ganhos foram quase em toda a linha, com os títulos do Tesouro dos EUA subindo 1,3%, enquanto os Gilts aumentaram quase 3% em termos de moeda local. O ouro subiu 3,3% no mês. O petróleo subiu novamente assim como as commodities, em geral.

A economia global está avançando, apesar do ressurgimento das infecções por Covid-19, enquanto as pressões inflacionárias continuam a crescer, especialmente nos EUA, onde estamos começando a ver alguns sinais de que sua expansão é moderada. O FED está entrando nos primeiros estágios de um ciclo de aperto, no entanto, nós esperamos que a jornada de aperto seja lenta. As perspectivas das ações europeias estão melhorando com o lançamento suave da vacina, que permite a suspensão de medidas de bloqueio, e as vendas de varejo se recuperaram acima da tendência pré-pandêmica. A proibição surpresa de aulas particulares com fins lucrativos pelo governo chinês aumentou as preocupações sobre uma intensificação das repressões regulamentárias de Pequim. A última intervenção vem na esteira de investigações de segurança cibernética do aplicativo DiDi e outras empresas de comércio eletrônico além de um maior escrutínio dos IPOS no exterior e a imposição de multas e restrições a algumas das maiores empresas de comércio eletrônico da China. Esses movimentos adicionariam um 'prêmio de risco' permanente para as ações chinesas, mas eles não deveriam mudar fundamentalmente o modelo de crescimento da China ou o mais amplo caso de investimento.

PICTET GLOBAL MEGATRENDS SELECTION Retorno no mês: 1,56% Retorno no ano: 11,24% Retorno 12M: 28,96% Retorno 24M: 39,86%

CNPJ: 33.158.068/0001-52

Posicionamento e Performance

A estratégia superou ligeiramente o MSCI ACWI. Os principais contribuidores foram Água, Segurança, Marcas Premium, Saúde, SmartCity e Nutrição enquanto Digital, Biotecnologia, Humana, Robótica, Madeira e Energia Limpa prejudicaram do desempenho.

Global Megatrend Selection é uma solução de investimento única para investidores que buscam obter exposição a investimentos temas promissores apoiados por fortes tendências seculares. A estratégia investe em uma combinação das estratégias de investimento temático da Pictet. Desde dezembro de 2020, a estratégia inclui uma alocação para Human, além do Biotech incluído anteriormente, Clean Energia, Digital, Saúde, Nutrição, Marcas Premium, Robótica, Segurança, SmartCity, Madeira e Água.



PIMCO

PIMCO INCOME

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 2,67%

Retorno 12M: 8,75%

Retorno 24M: 12,18%

CNPJ: 23.729.512/0001-99

Posicionamento e Performance

O fundo PIMCO Income FIC FIM IE rendeu +0,55% no mês de Julho, comparado a +0,36% do CDI. As principais contribuições positivas foram exposição à duration dos EUA dado a diminuição dos yields e através do carry; posições em crédito securitizado, como Agency MBS e Non-Agency MBS através do carry; e exposição à duration Australiana dado a diminuição dos yields. Os principais detratores de performance foram posições em títulos de crédito investment grade e high yield dado a abertura dos spreads; pequena exposição à uma cesta de moedas de países emergentes, que depreciaram frente ao dólar Americano; e exposição negativa à duration do Japão e do Reino Unido, cujo os yields diminuíram.

O fundo continua altamente líquido, com foco em diversificação e alta qualidade. Mantemos exposição em Agency MBS, que oferece um retorno mais alto do que os títulos do tesouro americano. Com relação à curva de juros nos EUA, preferimos a parte intermediária. Nossas principais áreas de convicção no crédito são: títulos sênior colateralizados por hipotecas nos EUA; títulos com grau de investimento de bancos nos EUA e Inglaterra; alguns títulos soberanos de mercados emergentes selecionados. Ainda estamos cautelosos na seleção de empresas high yield, buscamos títulos mais curtos e mais sênior, de setores não cíclicos. Temos uma pequena exposição tática em moedas: comprada em uma cesta de moedas emergentes contra o dólar e comprada em uma cesta de moedas desenvolvidas contra o dólar



RBR ASSET MANAGEMENT

RBR REITS US USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 40.102.306/0001-73

Posicionamento e Performance

A forte injeção de dinheiro na economia norte-americana, o baixo nível de taxa de juros, o forte crescimento esperado para o PIB, e a oferta/demanda equilibrada do mercado imobiliário norte-americano são os principais fatores que fortalecem a nossa convicção sobre a contínua tendência positiva dos REITs. Seguimos expostos a setores de crescimento como data center, torres de celular e industrial (galpões logísticos), e especialmente ao setor residencial que não somente se beneficiará do crescimento econômico, mas também é uma importante proteção contra a inflação, sem exposição a riscos disruptivos e que é menos prejudicado que outros segmentos por eventual aumento de taxa juros.



ROBECO ASSET MANAGEMENT

RBC GLOBAL CREDITS

Retorno no mês: 1,62%

Retorno no ano: 0,40%

Retorno 12M: 3,31%

Retorno 24M: 15,07%

CNPJ: 29.178.368/0001-26

Posicionamento e Performance

O retorno no fundo superou o benchmark, o Global Aggregate Corporate Bond Index (hedged para EUR) no mês passado. O spread de crédito no Global Aggregate Corporate Bond Index aumentou 3 pontos base para 0,89%. Os rendimentos dos títulos de 10 anos dos EUA caíram de 1,47% para 1,22%, e os rendimentos alemães de 10 anos caíram 26 pontos base para -0,47%. O fundo teve desempenho neutro para o benchmark. O excesso de retorno do nosso índice de referência, o Bloomberg Barclays Global Aggregate Corporate (hedged em euros) face aos títulos do Tesouro foi de -0,19%. O beta do fundo ficou abaixo de um durante o mês, o que gerou uma pequena contribuição positiva no resultado. A seleção do emissor contribuiu positivamente para o nosso desempenho, uma vez que a maioria de nossas posições se beneficiaram do a forte temporada de ganhos do segundo trimestre e os créditos europeus superaram os créditos dos EUA. Perdemos algum desempenho em nossas posições em navios de cruzeiro à medida que os temores da variante delta estavam aumentando. Nosso desempenho foi parcialmente compensado pela posição em short duration.

Muito provavelmente, o mercado de crédito entregará, na melhor das hipóteses, um retorno excedente do cupom. Nós pensamos que é melhor estar posicionado no lado dos cuidados. O mercado está mostrando que já não compensa os riscos de cauda e que é vulnerável a surpresas negativas. O impulso de crédito deve acontecer na Europa, Estados Unidos e China. Assim, o crédito fiscal e privado combinado ao impulso se tornará negativo em breve. Em 2022, isso pode, portanto, começar a ter um impacto amortecedor sobre taxas de crescimento. Não estamos executando grandes betas abaixo do peso; nosso posicionamento está logo abaixo de um. Dada a dispersão muito baixa nos mercados, não vale mais a pena buscar os mais arriscados nomes. No entanto, ainda encontramos oportunidades em bancos, negociações de recuperação da Covid e alguns casos idiossincráticos. No margem, gostamos mais do crédito de mercados emergentes do que de outros subsetores de crédito. Nosso posicionamento é consistente em todas as categorias de crédito.



RPS CAPITAL

Comentário do gestor

A tendência positiva do mercado norte-americano continuou em julho e vimos o S&P subindo pelo 6º mês seguido, e renovando (novas) as máximas, performance que não foi acompanhada pela maioria dos emergentes. O destaque do mês foi o fechamento dos juros longos americanos em razão de um viés mais restritivo por parte do FED na sua reunião de junho, algumas revisões para baixo da expectativa do crescimento americano, o que provocou uma redução na inclinação da curva de juros americana. Esse movimento provocou uma pressão sobre os setores cíclicos que vinham performando muito bem desde o anúncio da vacina da Pfizer. Do lado negativo, uma interferência cada vez maior do governo chinês em alguns setores da economia contribuiu para um sentimento de aversão a risco nos países emergentes.

RPS EQUITY HEDGE D30

Retorno no mês: **0,07%**Retorno no ano: **4,77%**Retorno 12M: **8,36%**Retorno 24M: **12,07%**

CNPJ: 25.530.044/0001-54

Posicionamento e Performance

O fundo obteve um resultado virtualmente zerado no mês de julho. O resultado positivo obtido pela estratégia de alpha foi totalmente compensado pela performance negativa da estratégia de beta. Dentro da estratégia de alpha, os maiores contribuidores foram nossas posições em siderurgia (destaque para Ternium) e setores cíclicos domésticos (Simpar e BR Distribuidora). Os maiores detratores no mês foram nossos "longs" no setor petróleo, que vinham apresentando uma performance muito forte até o final de junho.

No final de junho migramos parte relevante do nosso portfólio global que estava investida no setor bancário para o setor de tecnologia, decisão que se mostrou acertada ao longo desse mês e protegeu o portfólio do movimento de realização dos setores mais cíclicos. Apesar de provavelmente estarmos passando pelo pico de crescimento da economia americana, acreditamos que o nível de atividade permanecerá bastante aquecido em função da reabertura da economia e dos estímulos monetários atuais. Seguimos, portanto, otimistas com o setor de commodities dada a combinação de forte atividade econômica, restrição de oferta e valuation atrativo. Nossa exposição no setor de tecnologia foi reduzida diante da alta expectativa com os resultados do 2º trimestre, porém ainda é uma posição relevante em nossa carteira global.

Em relação ao Brasil temos visto uma aceleração no calendário de vacinação, o que deve potencializar a atividade econômica nos próximos meses. Ademais, vemos uma janela curta para aprovar algumas reformas importantes no Congresso antes que o ambiente seja contaminado pelo processo eleitoral do ano que vem. Do lado dos riscos estamos monitorando de perto a possibilidade de uma crise hídrica e o impacto que isso pode ter sobre a atividade (acionamento de energia), bem como as dinâmicas inflacionárias e fiscais, que ensejam maior cautela. Neste contexto, continuamos priorizando posições inter e intra-setoriais no mercado doméstico, sem viés direcional relevante em bolsa doméstica Brasil. Seguimos, portanto, com uma carteira comprada em ações globalmente com exposição temática balanceada entre cíclicos via commodities, e crescimento via o setor de tecnologia, tanto nos EUA como no Brasil.



SOLANA CAPITAL

SOLANA ABSOLUTTO

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 32,94%

Retorno 24M: 29,15%

CNPJ: 18.806.900/0001-96

Posicionamento e Performance

Os destaques positivos em julho foram: i) Hospital Mater Dei (+67bps), ii) Banco BTG Pactual (+35bps), e iii) Lojas Quero Quero (+26bps). Do lado negativo tivemos i) Oceanpact (-113bps), ii) Petrobras (-87bps), e iii) Petrosreconcavo (-63bps).

O fundo encerrou o mês de julho com exposição líquida a renda variável de 96%. Destaque para as posições compradas em Consumo, Petróleo/Petroquímico, Siderurgia, Mineração e Utilidade Pública.

SOLANA LONG AND SHORT

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 8,05%

Retorno 24M: 20,15%

CNPJ: 18.772.290/0001-57

Posicionamento e Performance

Os destaques positivos em julho foram: i) Smartfit x Índice (+36bps), ii) GPS Participações x Índice (+26bps), e iii) Embraer x AERIS (+24bps). Do lado negativo tivemos i) Via Varejo x Índice (-23bps), ii) Yduqs x RaiaDrogasil (-22bps), e iii) Vale x Rio (-17bps).

O fundo encerrou o mês de julho com: (i) exposição bruta de 106% (posições compradas mais vendidas) e aproximadamente 40 pares; (ii) destaque para as exposições nos setores de Consumo, Construção Civil, Saúde, Utilidade Pública e TMT.



SHARP CAPITAL

Comentário do gestor

O mês foi marcado por alta volatilidade nos mercados globais, em função das incertezas em relação ao nível de inflação americana - com a manutenção dos estímulos pelo Fed -, e dos possíveis impactos da variante Delta do coronavírus. O conflito EUA e China voltou aos jornais com as medidas intervencionistas nas empresas de educação chinesas. A bolsa brasileira encerrou em queda, por influência do cenário global e vetores locais associados às incertezas políticas e fiscais, levando a uma volatilidade relevante no mercado de juros doméstico. Já os avanços da vacinação no país e da discussão da reforma tributária ajudaram a dar um tom mais positivo.

SHARP EQUITY VALUE

Retorno no mês: **-3,90%**

Retorno no ano: **-3,06%**

Retorno 12M: **9,43%**

Retorno 24M: **29,77%**

CNPJ: 12.565.159/0001-32

Posicionamento e Performance

O fundo apresentou destaques positivos nos seguintes setores: Transporte e Ecommerce, e destaques negativos nos seguintes setores: Saúde, Imobiliário e Energia Elétrica.

Atualmente, os principais setores na carteira do fundo são os de Energia Elétrica, Consumo e Saúde.

SHARP IBOVSPA ATIVO

Retorno no mês: **-3,88%**

Retorno no ano: **0,35%**

Retorno 12M: **14,51%**

Retorno 24M:

CNPJ: 34.309.541/0001-18

Posicionamento e Performance

O fundo apresentou destaques positivos nos seguintes setores: Transporte, Siderurgia e Bancos, e destaques negativos nos seguintes setores: Petróleo, Saúde e Papel e Celulose.

Atualmente, os principais setores na carteira do fundo são os de Bancos, Petróleo e Mineração.

SHARP LONG BIASED

Retorno no mês: **-2,12%**

Retorno no ano: **-0,97%**

Retorno 12M: **12,27%**

Retorno 24M: **53,27%**

CNPJ: 32.068.007/0001-31

Posicionamento e Performance

Os principais destaques positivos e negativos do fundo, por Estratégia, foram: (1) Carteira Long + Proteções - P: Transporte (long), Combustível (long) e Ecommerce (long) / N: Saúde (long), Papel e Celulose (long) e Vestuário (long), (2) Carteira Valor Relativo - P: Bancos (Pares), Ecommerce (Pares) e Mineração (Pares) / N: Energia Elétrica (Pares) e Siderurgia (Pares).

Atualmente, a exposição do fundo é - Bruta: 178,0% / Líquida: 55,2% / Comprada: 116,6% / Vendida: 61,4%

SHARP LONG SHORT 2X

Retorno no mês: **0,45%**

Retorno no ano: **0,37%**

Retorno 12M: **5,02%**

Retorno 24M: **25,86%**

CNPJ: 19.366.052/0001-04

Posicionamento e Performance

Incrementamos algumas posições na estratégia, que levaram a um aumento da exposição bruta do fundo. Os destaques positivos e negativos do fundo, por Estratégia, foram: (1) Pares - P: Bancos, Ecommerce e Mineração / N: Energia Elétrica e Siderurgia, (2) Double Alpha - P: Adquirentes (short) e Mineração (short) / N: Vestuário (long), Petróleo (long) e Saúde (long), (3) Carteira vs Índice - P: Ecommerce (under), Bancos (over) e Mineração (over) / N: Alimentos (under), Bens de Capital (under) e Saúde (over), (4) Bond vs Equity - Sem destaques.

Atualmente, a exposição do fundo é - Bruta: 130,2% / Líquida: -0,6% / Comprada: 64,8% / Vendida: 65,4%.

SPX CAPITAL

Comentário do gestor

O número de casos globais de Covid voltou a aumentar como consequência da variante Delta, mais contagiosa do que as variantes anteriores. Com mais de 4 bilhões de doses de vacinas já aplicadas e um ritmo atual de mais de 40 milhões de novas doses por dia, ainda mantemos uma visão otimista sobre a recuperação global. No Brasil, o ritmo de vacinação seguiu forte no último mês, dando continuidade ao processo de melhora nos indicadores relativos à contaminação e morte por Covid. No campo econômico, também tivemos uma certa continuidade na dinâmica observada no mês anterior, ou seja, com dados sugerindo uma boa recuperação na atividade, enquanto cresce a preocupação com relação à inflação. Com isso, esperamos que o BC acelere o ritmo de aperto monetário para 100 bps na próxima reunião do Copom.

SPX NIMITZ CHARLES DE GAULLE

Retorno no mês: -3,00%

Retorno no ano: 3,84%

Retorno 12M: 7,89%

Retorno 24M: 13,72%

CNPJ: 29.852.634/0001-54

Posicionamento e Performance

No mês de julho, o destaque negativo da performance do fundo veio do book de juros internacionais e, em menor parte, dos books de moedas e commodities. Do lado positivo, o destaque foram as alocações em ações internacionais. Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, estamos comprados no Brasil e neutros no mercado internacional. No book de juros, estamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países emergentes e desenvolvidos e compradas em inflação e aplicadas em juros reais no Brasil. Nas commodities, estamos com posições compradas em metais industriais, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, mantivemos posições compradas em setores que devem se beneficiar da reabertura da economia. Na América Latina, continuamos posicionados em bonds com histórias específicas, além de uma carteira mais exposta à recuperação do risco de crédito na região, se comparado aos outros mercados emergentes.

SPX FALCON

Retorno no mês: -3,28%

Retorno no ano: 14,10%

Retorno 12M: 24,92%

Retorno 24M: 24,87%

CNPJ: 16.617.768/0001-49

Posicionamento e Performance

Embora o fundo siga investido em empresas cíclicas, a maior parte do portfólio está diversificada entre teses "micro" específicas onde entendemos que o preço é atrativo e há catalisadores positivos para os próximos trimestres. Mantivemos a exposição direcional em patamar ainda próximo ao que consideramos neutro, mas substituímos uma parte das posições no exterior por alocações na bolsa brasileira. Setorialmente algumas movimentações merecem destaque. As principais reduções foram em nomes específicos de consumo discricionário, e-commerce e saúde. Já os principais aumentos de alocação foram em bancos e de serviços financeiros, embora também tenhamos aumentado a exposição no setor industrial e de aluguel de carros. Ademais, houve uma pequena redução da exposição agregada à parte cíclica, diminuímos as posições nos setores de aço e mineração, enquanto aumentamos a exposição ao agronegócio.



TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT VALOR

Retorno no mês: **-2,83%**Retorno no ano: **-1,20%**Retorno 12M: **15,12%**Retorno 24M: **51,30%**

CNPJ: 26.269.603/0001-87

Posicionamento e Performance

Em julho os ganhos com posições nos setores de varejo e com um ativo que realizou IPO recentemente foram insuficientes para compensar as perdas com investimentos nos setores de petróleo e serviços financeiros. A manutenção de riscos político e econômicos relevantes a nível local e global seguirá proporcionando um ambiente de elevada volatilidade nos mercados nos próximos meses. Assim, o fundo segue posicionado em empresas de sólida posição financeira, com modelos de negócio comprovados, nas quais enxergamos boas assimetrias de preço x valor. Atualmente as principais posições da carteira são relacionadas aos setores de varejo e serviços financeiros.

Atualmente as principais posições da carteira são relacionadas aos setores de serviços financeiros e varejo.

TRUXT MACRO

Retorno no mês: **-0,26%**Retorno no ano: **2,49%**Retorno 12M: **4,77%**Retorno 24M: **7,63%**

CNPJ: 26.277.600/0001-95

Posicionamento e Performance

No mercado de juros local, a curva toda abriu, desinclinando levemente. Mantivemos posições moderadas na parte curta e intermediária da curva e tomados em inflação implícita na parte intermediária. A parte curta foi beneficiada com as expectativas de mercado convergindo para um Banco Central mais hawkish. Além disso, entendemos que o risco pré adicionado pelo TN deve fazer com que o mercado siga exigindo prêmios elevados para financiar a dívida em cenário de deterioração fiscal. O livro teve contribuição positiva em julho.

Nas taxas internacionais, mantivemos as posições tomadas em juros americanos e adicionamos posições tomadas na parte curta da curva norueguesa. O livro contribuiu negativamente no mês. No mercado de câmbio não mantivemos posições relevantes no mês. A contribuição de moedas foi neutra em julho.

No livro de bolsa, seguimos com alocações compradas no mercado acionário americano e brasileiro. A contribuição da posição direcional em bolsas somada à carteira estrutural foi negativa no mês. Sobre ouro, não mantivemos posições relevantes no mês. A contribuição foi neutra.

Principais posições:

Posição moderada na parte intermediária da curva nos juros Brasil e posição comprada em inflação implícita também na parte intermediária da curva.

Posição long em bolsa USA e a carteira estrutural doméstica.

TRUXT LONG SHORT

Retorno no mês: **-0,84%**Retorno no ano: **2,39%**Retorno 12M: **4,76%**Retorno 24M: **18,69%**

CNPJ: 26.262.377/0001-02

Posicionamento e Performance

Em julho o fundo obteve ganhos com investimentos nos setores de serviços financeiros e saneamento, enquanto apresentou perdas em posições nos setores de petróleo e imobiliário. A despeito de uma conjuntura ainda positiva para ativos de risco no geral, entendemos que a manutenção de riscos políticos e econômicos a níveis local e global tornam o curto prazo propício a volatilidades, a exemplo do ocorrido em julho quando o índice ibovespa recuou 3.94%. Diante desse cenário, o fundo segue priorizando posições em empresas sólidas e líquidas, em que enxergamos assimetrias positivas de risco x retorno. Atualmente as principais posições da carteira são relacionadas aos setores de varejo e serviços financeiros.

Atualmente as principais posições do fundo estão relacionadas aos setores de serviços financeiros e varejo.



WESTERN ASSET

WESTERN ASSET MACRO STRATEGIES

Retorno no mês: 0,68%

Retorno no ano: -0,86%

Retorno 12M: 2,94%

Retorno 24M: 11,51%

CNPJ: 22.773.406/0001-40

Posicionamento e Performance

A estratégia apresentou mais um mês de forte desempenho, puxada pelo recuo das taxas de juros americanas de longo prazo. Essas taxas recuaram seguindo perspectivas de que a retomada da atividade econômica global poderia ser impactada pela aceleração do número de casos, puxada pela variante Delta do Coronavírus. Além das incertezas sobre o crescimento econômico global, as incertezas sobre as perspectivas do crescimento chinês, também impactaram mercados, fazendo com que as moedas de economias em desenvolvimento se desvalorizassem. As estratégias em crédito privado voltaram a adicionar valor. O desempenho positivo da estratégia manteve a forte tendência de recuperação de performance ao longo do ano. O fundo permaneceu posicionado para se beneficiar de uma recuperação dos mercados globais de renda fixa, com posicionamentos aplicados em juros globais e em ativos de crédito, notadamente, grau de investimento. As exposições a taxas de juros americanos adicionaram valor ao longo do mês, assim como as posições em créditos grau de investimento e grau especulativo que também contribuíram para a performance do fundo. As exposições a moedas impactaram a estratégia no período uma vez que o Dólar se valorizou frente a maior parte das moedas, salvo algumas exceções como Real.

ABSOLUTE INVESTIMENTOS

ABSOLUTE PREV

Retorno no mês: 0,37%

Retorno no ano: 2,73%

Retorno 12M: 3,14%

Retorno 24M: 6,17%

CNPJ: 29.242.441/0001-81

Posicionamento

Em termos de resultado, o fundo apurou ganhos na posição comprada em bolsa americana e perdas na posição comprada em bolsa local. Em juros, houve resultado positivo nas posições tomadas em juros pré e compradas em inflação implícita. O livro de moedas foi detrator de performance no mês, especialmente a posição comprada em BRL.

Neste contexto, o fundo segue com a principal alocação de risco em bolsa americana e, em menor escala, no mercado local através de uma carteira de ações. Em moedas, o fundo está comprado no Real e Yen contra o Dólar. Na outra ponta, há pequena posição vendida em Yuan. Em juros, o fundo segue com posição tomada em juros pré.

ADAM CAPITAL

ADAM PREV

Retorno no mês: -1,70%

Retorno no ano: -0,75%

Retorno 12M: 5,27%

Retorno 24M: 13,42%

CNPJ: 29.236.535/0001-48

Posicionamento

No mês de julho/21 a estratégia ADAM MACRO apresentou resultado positivo para os portfólios de commodities e moedas. Para os portfólios de juros local e internacional os resultados foram neutros. Para os portfólios de bolsa local e internacional os resultados foram negativos.

Para a estratégia ADAM MACRO, terminamos o mês de julho/21 com posição na bolsa americana em ações dos setores de tecnologia, como Google e Facebook, entre outros, bancos e meios de pagamento - Visa e Mastercard. Para o mercado local, comprados em Petrobrás e Vale. Para o portfólio de moedas, seguimos com posições tanto nos mercados desenvolvidos quanto em mercados emergentes, apostando no valor relativo entre economias com bons fundamentos ante aquelas que julgamos mais frágeis do ponto de vista de balanço de pagamentos e situação fiscal. Por fim, para o portfólio de Juros, no mercado brasileiro, seguimos com posições em juros reais e nominais.

APEX CAPITAL

APEX LONG BIASED PREV

Retorno no mês: -2,35%

Retorno no ano: -4,27%

Retorno 12M: 0,79%

Retorno 24M: 1,30%

CNPJ: 20.814.969/0001-03

Posicionamento

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Long Biased Icatu Prev apresentou retorno de -2,35% e o CDI +0,36%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em TI e Shopping e Propriedades. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Mineração e Energia.

APEX LONG BIASED 70 PREV

Retorno no mês: -3,15%

Retorno no ano: -5,15%

Retorno 12M: 0,38%

Retorno 24M: 1,53%

CNPJ: 29.732.909/0001-16

Posicionamento

No mês de Julho de 2021, o fundo Apex Long Biased Icatu 70 Prev FIM apresentou retorno de -3,15% e o CDI +0,36%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em TI e Shopping e Propriedades. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Bancos, Mineração e Energia.

O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 55% e bruta de 103%.

A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Bio. 5,10%; Materiais Básicos 12,60%; Bens Industriais 9,00%; Consumo Cíclico 31,30%; Consumo Não Cíclico 6,60%; Saúde 6,60%; Serviços Financeiros 20,10%; Tecnologia da Informação 1,20%; Telecomunicações 0,10%; Utilidade Pública 10,70% e IMA-B 28,70%.

ARX INVESTIMENTOS

ARX DENALI PREV

Retorno no mês: 0,63%

Retorno no ano: 3,33%

Retorno 12M: 5,04%

Retorno 24M: 7,98%

CNPJ: 31.353.579/0001-08

Posicionamento

Devido à compressão dos prêmios de risco ao longo do mês, optamos por ficar de fora de algumas emissões primárias - como Iguatemi e Sabesp, por exemplo - por entendermos que os prêmios oferecidos eram pouco atrativos vis-à-vis outras oportunidades de alocação. Adicionalmente, aproveitamos também para oxigenar os portfólios, reduzindo exposições com prêmios mais comprimidos e buscando alternativas com melhor risco vs retorno

AZ QUEST INVESTIMENTOS

AZ QUEST CONSERVADOR PREV CP

Retorno no mês: 0,61%

Retorno no ano: 3,77%

Retorno 12M: 6,08%

Retorno 24M: 6,00%

CNPJ: 23.883.385/0001-88

Posicionamento

O AZ Quest Icatu Conservador teve um rendimento de +0,61% no mês de julho, resultado acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As estratégias de debêntures hedgeadas e debentures CDI foram os principais destaques positivos no mês.

O fundo está 78% alocado, distribuído em 20 setores, com destaque para os setores de Rodovias, Elétricas e Bancos

AZ QUEST INFLAÇÃO ATIVO PREV

Retorno no mês: -0,78%

Retorno no ano: -2,69%

Retorno 12M: 0,29%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.442.059/0001-51

Posicionamento

Em julho, o AZ Quest Inflação Ativo Prev apresentou resultado negativo de -0,78%, O fundo sofreu com as posições aplicadas na curva pré-fixada, sobretudo nos últimos dias do mês, quando o mercado passou a colocar um prêmio de risco maior na curva de juros em função do início da discussão dos precatórios para o orçamento de 2022.

Nossa visão é de que tal discussão não vai levar a um estouro de gastos. Em 2020, quando o governo necessitava de recursos para o auxílio emergencial não utilizou esta prerrogativa. Portanto, em 2021, não há porque fazê-lo. Desta forma, nosso posicionamento é de que o teto de gastos não será rompido.

AZ QUEST MULTI PREV

Retorno no mês: -0,38%

Retorno no ano: 0,60%

Retorno 12M: 0,44%

Retorno 24M: 8,71%

CNPJ: 18.534.967/0001-19

Posicionamento

O fundo AZ Quest Icatu Multi Prev fechou o mês de julho com queda de -0,38%. A exposição em bolsa brasileira (-0,43%) e a posição comprada em Real contra Dólar (-0,42%) foram os maiores detratores de resultado para o fundo no período. A posição comprada em inflação implícita (0,15%) compensou parte das perdas do mês. Apesar das perdas no mês, entendemos não haver uma mudança de rumo. No Brasil, seguimos com cenário econômico construtivo. Após constantes revisões para cima do crescimento, projetamos um PIB para 2021 na ordem de 5,5%, mantendo o viés altista. O maior crescimento inclusive tem contribuído para melhorar a percepção fiscal do país, seja pelas reformas pró-mercado, seja pela própria consolidação fiscal.

As posições mais relevantes no fundo AZ Quest Icatu Multi Prev seguem sendo em ações, posições compradas em ações brasileiras, no índice Ibovespa e em índices americanos, e a posição comprada em real contra dólar. Em menor proporção no portfólio, seguimos com posição comprada em inflação implícita.



BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS

BTG ABSOLUTO LS PREV

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 41.287.516/0001-46

Posicionamento

Os principais impactos negativos do mês foram: (i) a performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa, sendo que os principais destaques negativos do mês foram Lojas Americanas (-20,7%) e Natura (-5,3%). No caso das Lojas Americanas, a performance da ação refletiu um ritmo mais lento de recuperação da participação de mercado no varejo online no 2T21, uma vez que o mercado total cresceu mais do que o previsto. No caso de Natura, a ação ficou pressionada por conta da expectativa dos investidores acerca de uma pressão de margem relativa ao desempenho excepcional do 1T21 pela retomada mais forte da agenda de investimentos para seguir revitalizando a marca e o canal de revendedoras da Avon. Além disso, o fato da proposta de reforma tributária incluir o fim do sistema de tributação monofásico para PIS/Cofins para itens de perfumaria também pressionou a ação; e (ii) a estratégia de México, sendo que o principal destaque para a posição em Oma (-6,5% em MXN).

CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION 70 PREV

Retorno no mês: -1,45%

Retorno no ano: 0,01%

Retorno 12M: 6,21%

Retorno 24M: 25,94%

CNPJ: 30.178.912/0001-19

Posicionamento

O Constellation Icatu 70 Prev FIM apresentou uma performance de -1,45% vs -3,94% do Ibovespa em julho de 2021. Os setores que mais contribuíram para a performance no mês foram Industrial, Serviços e Distribuição de Combustíveis. Em contrapartida, Tecnologia, Consumo e Instituições Financeiras foram os maiores detratores do mês. A Constellation tem um portfólio equilibrado e diversificado, sem alavancagem, líquido, sem concentrações excessivas e focado em empresas de alta qualidade. Essas empresas possuem um balanço sólido, time de gestão competente, barreiras de entrada e vantagens competitivas.

EQUITAS INVESTIMENTOS

EQUITAS PREV AÇÕES

Retorno no mês: -6,32%

Retorno no ano: 4,04%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 35.354.896/0001-91

Posicionamento

Em julho, o Equitas Selection apresentou uma performance de -6,32% contra -3,94% do Ibovespa. Com isso, a performance acumulada do fundo ficou em 581% desde o início comparado a 96% do Ibovespa. Com destaque positivo para as posições em Soma, Eletromidia e Mater Dei.

GIANT STEPS CAPITAL

GIANT PREV

Retorno no mês: 0,31%

Retorno no ano: 0,69%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 35.927.113/0001-11

Posicionamento

O fundo terminou o mês de julho com resultado positivo. O fundo obteve ganhos principalmente nas posições tomadas em juros no Brasil e nas posições em equities offshore. A principal contribuição negativa veio da posição vendida em dólar, que sofreu forte redução ao longo do mês, e da posição em ações brasileiras.

Posicionamento Atual: o fundo começa agosto com uma forte redução das posições vendidas em dólar, acompanhada de um incremento das posições em juros – com destaque para a posição tomada em juros locais – e das posições em equities.

IBIUNA INVESTIMENTOS

IBIUNA PREV

Retorno no mês: -1,59%

Retorno no ano: 1,66%

Retorno 12M: 3,16%

Retorno 24M: 17,41%

CNPJ: 18.041.877/0001-96

Posicionamento

No mercado de juros, a posição tomada na curva americana contribuiu para o retorno negativo. No livro de moedas, o destaque negativo ficou com a posição vendida em Dólar/Real.

No Brasil, concentramos risco na compra de inflação implícita, posições aplicadas em juros reais e em trades de valor relativo nas curvas de juros real e de implícitas. Fora do Brasil, voltamos a aumentar o risco alocado a posições tomadas em juros no mundo emergente em países da América Latina e Leste Europeu onde, apesar de pressões inflacionárias crescentes, houve forte desconto de precificação de altas de juros neste último mês. Para outros países, seguimos com viés tomador diante da redefinição global em curso e aceleração generalizada de inflação. Na renda variável, seguimos com exposição comprada em índices futuros nos EUA, Europa e no Brasil. Em moedas, mantemos posições táticas vendidas no Dólar americano vs. cesta de moedas de países do G10 e emergentes, inclusive o Real.

KADIMA ASSET MANAGEMENT

KADIMA PREV

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 8,30%

Retorno 12M: 8,81%

Retorno 24M: 17,37%

CNPJ: 15.862.867/0001-23

Posicionamento

O Icatu Kadima acumula uma rentabilidade desde o início de +136,9% (148% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou uma rentabilidade de +7,61% (312% do CDI). No ano, o fundo acumula uma rentabilidade de +8,30% (509% do CDI).

As principais contribuições para o resultado positivo do fundo durante o mês de Julho vieram dos modelos seguidores de tendência de curto prazo aplicados nos mercados de câmbio e juros e dos modelos seguidores de tendência de longo prazo aplicados nos juros. Outro destaque positivo foi o modelo de fatores na sua versão beta neutro. No lado negativo, os modelos seguidores de tendência de curto prazo aplicados no índice foram os principais detratores de performance do período. A maior alocação de risco do fundo segue nos modelos seguidores de tendência de curto prazo, obedecendo às restrições da legislação de previdência.

LEBLON EQUITIES

LEBLON PREV AÇÕES

Retorno no mês: -6,93%

Retorno no ano: 2,56%

Retorno 12M: 8,02%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.314.803/0001-03

Posicionamento

Em julho, o fundo teve um retorno de -6,9% contra -3,9% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas foram BR Partners (+0,2 p.p.), Hypera (+0,2 p.p.) e Rumo (+0,2 p.p.). Os detratores foram Via Varejo (-1,1 p.p.), OceanPact (-1,1 p.p.) e Grupo Pão de Açúcar (-1,3 p.p.).

Desde o início, em março de 2020, o fundo acumula retorno de 53,0%.

No mês, participamos do IPO da WDC, uma empresa especializada em tecnologia e redes de dados. Nos últimos 8 anos a companhia vem adotando o modelo TaaS (Technology as a Service), o que proporcionou uma média de crescimento de 40%a.a em seus contratos. Com o crescimento exponencial dos provedores de internet e da adoção de fibra ótica, a companhia busca continuar expandindo seu mercado, que hoje, já possui 49% de participação. Ela também possui atuação nos segmentos de equipamentos de segurança e de energia solar. Além da inclusão de WDC, aumentamos a posição em Hypera e Klabin; reduzimos a posiposição em Natura e Intelbras.

LEBLON PREV MULTIMERCADO

Retorno no mês: -3,66%

Retorno no ano: 1,67%

Retorno 12M: 3,78%

Retorno 24M: 12,68%

CNPJ: 11.098.129/0001-09

Posicionamento

No mês, o fundo teve um retorno de -3,7% vs -3,9% do Ibov. As principais contribuições positivas foram BR Partners (+0,1 p.p.), Hypera (+0,1 p.p.) e Rumo (+0,1 p.p.). Os detratores foram Via Varejo (-0,5 p.p.), OceanPact (-0,5 p.p.) e GPA (-0,7 p.p.). Desde o início, em dezembro de 2009, o fundo acumula retorno de 176,2%, o que equivale a um retorno anualizado de 9,1%. No mês, participamos do IPO da WDC, uma empresa especializada em tecnologia e redes de dados. Nos últimos 8 anos a companhia vem adotando o modelo TaaS (Technology as a Service), o que proporcionou uma média de crescimento de 40%a.a em seus contratos. Com o crescimento exponencial dos provedores de internet e da adoção de fibra ótica, a companhia busca continuar expandindo seu mercado, que hoje, já possui 49% de participação. Ela também possui atuação nos segmentos de equipamentos de segurança e de energia solar. Além da inclusão de WDC, aumentamos a posição em Hypera e Klabin; reduzimos a posiposição em Natura e Intelbras.

LEGACY CAPITAL

LEGACY CAPITAL PREV

Retorno no mês: -0,71%

Retorno no ano: -0,71%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 37.367.841/0001-41

Posicionamento

A carteira de ações local, as posições vendida em USDBRL e aplicada em juros locais foram as principais responsáveis pelo resultado negativo do fundo em julho. Já a carteira de ações externa contribuiu positivamente para o resultado.

Tendo em vista o cenário positivo e a perspectiva favorável para os resultados das empresas, seguimos mantendo um portfolio de ações global diversificado setorial e geograficamente. Mantemos ainda posição tomada em TSY, tendo em vista o apreçamento de ajuste monetário modesto na curva de juros, ante a perspectiva de fortalecimento do mercado de trabalho, à frente.

No Brasil, sendo a melhora no quadro fiscal contraposta pelo aumento da incerteza associada ao equacionamento do pagamento de precatórios, mantemos posição vendida em USDBRL, aplicada em juros reais, e numa carteira de ações, em magnitudes moderadas. Iniciamos, ainda, uma posição vendida simultaneamente em USDBRL e no IBOV, neutra em risco Brasil, que potencialmente se beneficia da normalização de juros apreçada na curva

MAUA CAPITAL

MAUÁ PREVIDÊNCIA

Retorno no mês: **-7,70%**Retorno no ano: **-14,00%**Retorno 12M: **-9,97%**Retorno 24M: **2,57%**

CNPJ: 29.045.219/0001-99

Posicionamento

No mês de julho, o fundo Mauá Prev Icatu FIM apresentou um retorno de -7,70% contra um CDI de 0,36%. No cenário internacional, continuamos monitorando uma guinada mais hawk do FED, que pode ser uma ameaça para ativos de risco. Ainda há uma preocupação remanescente com a variante delta nos EUA, que apesar da vacinação avançada, há algumas regiões do país mais vulneráveis. No Brasil, continuamos vendo um cenário mais desafiador no front inflacionário. Após começar o mês em queda, as commodities em reais viraram e subiram para patamar superior ao da última reunião do Copom, contrariando a nossa expectativa de arrefecimento. Tivemos também pressão em alimentos por causa de geadas no sul e sudeste, que se soma aos riscos altistas da crise hídrica. A performance negativa no mês foi puxada pelas posições aplicadas na parte intermediária e longa da curva de juros, a posição comprada em bolsa via índice e stock picking e a posição comprada em real contra dólar.

Posições atuais: Estamos mantendo nossas posições aplicadas na parte curta e intermediária da curva de juros nominais e aplicada nas ponta longa da curva de juros real. Comprada em bolsa brasil e comprada em real contra dólar.

MILES CAPITAL

MILES VIRTUS PREV QUALIFICADO

Retorno no mês: **-3,52%**Retorno no ano: **9,70%**Retorno 12M: **12,81%**Retorno 24M: **16,49%**

CNPJ: 29.275.420/0001-62

Posicionamento

o mês de julho, o Miles Virtus Prev de -3,41%, enquanto o Ibovespa fechou em -3,94%.

Três assuntos chamaram atenção do mercado externo no último mês: regulamentação na China, variante delta e a postura do Fed. Apesar da queda na bolsa chinesa que provocou preocupações nos investidores devido à regulamentação, ainda há benefícios da reabertura a serem colhidos pela China, principalmente referentes ao volume de estoques a ser recomposto, dado que estes estão em níveis baixos. Quanto ao Covid, a incerteza permanecerá enquanto houver aumento nos casos, mas a contenção nas mortes (provando que a vacina é efetiva) deve manter limitados estes efeitos negativos. Já em relação ao Fed, o medo de uma postura hawkish pode ser descartado, dando espaço a uma postura mais dovish na última reunião. No mercado local, a principal preocupação ainda é o cenário político.

No Miles Virtus Prev, destacam-se positivamente: Serviços Financeiros, com CASH3; Agronegócio, com CSAN3; Mineração, puxado por VALE3 e Bens Industriais, com WEGE3 e INTB4. Outros destaques positivos são ARML3, ITUB4 e MLAS3. Os destaques negativos foram em: Tecnologia, com destaque para NINJ3, TOTS3 e LWSA3; Consumo e Varejo, puxado por PETZ3 e SMFT3; e Educação, puxado por ANIM3. Outros destaques negativos foram LAVV3 e BIDI11. As principais posições do fundo estão em VALE3, INTB3, PETZ3, WEGE3 e CASH3.

NAVI CAPITAL

NAVI LONG SHORT PREV

Retorno no mês: **-0,41%**Retorno no ano: **4,21%**Retorno 12M: **3,06%**Retorno 24M: **7,98%**

CNPJ: 27.328.750/0001-43

Posicionamento

Em julho, as principais contribuições vieram dos setores de Energia e Varejo. O primeiro se beneficiou por uma mudança na composição acionária via follow-on e pelo reopening, enquanto o segundo, por um movimento de M&A. A bolsa apresentou queda acentuada no mês, descolando das principais bolsas globais.

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.

OCCAM BRASIL

OCCAM PREV

Retorno no mês: **0,18%**Retorno no ano: **1,11%**Retorno 12M: **1,38%**Retorno 24M: **5,76%**

CNPJ: 17.685.620/0001-04

Posicionamento

Continuamos reduzindo a exposição local (destaque para os setores elétricos e consumo) e aumentando as posições externas, com maior foco em segmentos de maior crescimento. Destaque negativo no mês para nossas posições domésticas, compensado parcialmente pelo bom desempenho da carteira no exterior.

RPS CAPITAL

RPS ABSOLUTO PREV

Retorno no mês: 0,01%

Retorno no ano: 2,59%

Retorno 12M: 4,65%

Retorno 24M: 6,73%

CNPJ: 31.340.875/0001-66

Posicionamento

O fundo obteve um resultado virtualmente zerado no mês de julho. O resultado positivo obtido pela estratégia de alpha foi totalmente compensado pela performance negativa da estratégia de beta. Dentro da estratégia de alpha, os maiores contribuidores foram nossas posições em siderurgia (destaque para Ternium) e setores cíclicos domésticos (Simpar e BR Distribuidora). Os maiores detratores no mês foram nossos "longs" no setor petróleo, que vinham apresentando uma performance muito forte até o final de junho.

Conforme mencionamos em nossa carta anterior, no final de junho migramos parte relevante do nosso portfólio global que estava investida no setor bancário para o setor de tecnologia, decisão que se mostrou acertada ao longo desse mês e protegeu o portfólio do movimento de realização dos setores mais cíclicos. Apesar de provavelmente estarmos passando pelo pico de crescimento da economia americana, acreditamos que o nível de atividade permanecerá bastante aquecido em função da reabertura da economia e dos estímulos monetários atuais. Seguimos, portanto, otimistas com o setor de commodities dada a combinação de forte atividade econômica, restrição de oferta e valuation atrativo. Nossa exposição no setor de tecnologia foi reduzida diante da alta expectativa com os resultados do 2º trimestre, porém ainda é uma posição relevante em nossa carteira global.

Em relação ao Brasil temos visto uma aceleração no calendário de vacinação, o que deve potencializar a atividade econômica nos próximos meses. Ademais, vemos uma janela curta para aprovar algumas reformas importantes no Congresso antes que o ambiente seja contaminado pelo processo eleitoral do ano que vem. Do lado dos riscos estamos monitorando de perto a possibilidade de uma crise hídrica e o impacto que isso pode ter sobre a atividade (acionamento de energia), bem como as dinâmicas inflacionárias e fiscais, que ensejam maior cautela. Neste contexto, continuamos priorizando posições inter e intra-setoriais no mercado doméstico, sem viés direcional relevante em bolsa doméstica Brasil. Seguimos, portanto, com uma carteira comprada em ações globalmente com exposição temática balanceada entre cíclicos via commodities, e crescimento via o setor de tecnologia, tanto nos EUA como no Brasil.

SPX CAPITAL

SPX LANCER

Retorno no mês: -2,34%

Retorno no ano: 2,56%

Retorno 12M: 4,69%

Retorno 24M: 5,99%

CNPJ: 28.653.832/0001-26

Posicionamento

Embora o fundo siga investido em empresas cíclicas, a maior parte do portfólio está diversificada entre teses "micro" específicas onde entendemos que o preço é atrativo e há catalisadores positivos para os próximos trimestres. Mantivemos a exposição direcional em patamar ainda próximo ao que consideramos neutro, mas substituímos uma parte das posições no exterior por alocações na bolsa brasileira. Setorialmente algumas movimentações merecem destaque. As principais reduções foram em nomes específicos de consumo discricionário, e-commerce e saúde. Já os principais aumentos de alocação foram em bancos e de serviços financeiros, embora também tenhamos aumentado a exposição no setor industrial e de aluguel de carros. Ademais, houve uma pequena redução da exposição agregada à parte cíclica, diminuímos as posições nos setores de aço e mineração, enquanto aumentamos a exposição ao agronegócio.

TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT MACRO

Retorno no mês: 0,46%

Retorno no ano: 1,20%

Retorno 12M: 1,51%

Retorno 24M: 5,08%

CNPJ: 29.733.120/0001-80

Posicionamento

No mercado de juros local, a curva toda abriu, desinclinando levemente. Mantivemos posições moderadas na parte curta e intermediária da curva e tomados em inflação implícita na parte intermediária. A parte curta foi beneficiada com as expectativas de mercado convergindo para um Banco Central mais hawkish. Além disso, entendemos que o risco pré adicionado pelo TN deve fazer com que o mercado siga exigindo prêmios elevados para financiar a dívida em cenário de deterioração fiscal. O livro teve contribuição positiva em julho.

Nas taxas internacionais, mantivemos as posições tomadas em juros americanos e adicionamos posições tomadas na parte curta da curva norueguesa. O livro contribuiu negativamente no mês. No mercado de câmbio não mantivemos posições relevantes no mês. A contribuição de moedas foi neutra em julho.

No livro de bolsa, seguimos com alocações compradas no mercado acionário americano e brasileiro. A contribuição da posição direcional em bolsas somada à carteira estrutural foi negativa no mês. Sobre ouro, não mantivemos posições relevantes no mês. A contribuição foi neutra.

Posição moderada na parte intermediária da curva nos juros Brasil e posição comprada em inflação implícita também na parte intermediária da curva; Posição long em bolsa USA e a carteira estrutural doméstica; Seguimos tomados nas curvas de juros americanas.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco BNP Paribas Brasil") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010. 2. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. 3. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado. O Banco BNP Paribas Brasil não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. 4. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. 5. O Banco BNP Paribas Brasil não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. 6. A Ouvidoria do Banco BNP Paribas Brasil tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 - 771 - 5999 e pelo email ouvidoria@br.bnpparibas.com. 7. O Banco BNP Paribas Brasil, na qualidade de Distribuidor de fundos de investimentos por conta e ordem administrados por outras instituições, possui acordo legal com os Administradores dos fundos de investimento ora mencionados, para recebimento de parte da Taxa de Administração e/ou Taxa de Performance pela prestação desses serviços. Tal prática não interfere na rentabilidade dos fundos de investimento ora mencionados e não gera custos adicionais ao investidor. 8. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. 9. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

